

LOCUS PSICODRAMA

Antônia Benedita Teixeira

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO A PARTIR DE SOCIODRAMAS

FLORIANÓPOLIS/SC

2018

Antônia Benedita Teixeira

Orientadora: Prof^ª.Dnd. Márcia Pereira Bernardes

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS EM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
A PARTIR DE SOCIODRAMAS**

Trabalho de Conclusão apresentado no curso de Especialização em Psicodrama do IERGS, como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Psicodrama.

FLORIANÓPOLIS/SC

2018

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS EM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
A PARTIR DE SOCIODRAMAS**

Por

Antônia Benedita Teixeira

Esta monografia apresentada à Banca Examinadora foi avaliada, julgada e Aprovada para obtenção do Título de Formação em Psicodrama do da Locus Psicodrama – Foco Socioeducacional – Nível I.

Prof^a. Dnd. Psic. Márcia Pereira Bernardes
Coordenadora da Mesa e Professora Orientadora

Prof^o. Pós Dr. Harrysson Luiz da Silva, PhD
Professor Co-Orientador

Prof^a. Luciana de Sousa Marcon
Professora convidada

FLORIANÓPOLIS/SC

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha existência e por sua proteção diária.

À Professora doutoranda Supervisora Didata Márcia Pereira Bernardes por me apresentar um caminho racional para trilhar esta pesquisa.

Ao meu professor co-orientador Prof. Dr. Harrysson Luiz da Silva, que é uma luz no meu caminho, pela paciência e pela dedicação especial a esta monografia, foi seus ensinamentos e sua contribuição e incentivo que tornou possível à sua conclusão.

Ao meu esposo, Aldo, que de forma especial e carinhosa me apoiou nos momentos de dificuldades;

Agradeço a minha filha Adriana e ao meu filho Diego, que são fontes de inspiração na busca de novos saberes, e a toda minha família pelo apoio em todos os momentos da minha vida.

À Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, por me permitir realizar esta pesquisa com os professores do ensino médio da Escola em que foram realizados os sociodramas.

À diretora da Escola onde foram realizados os sociodramas, que me acolheu com tanto carinho.

Aos professores que participaram desta pesquisa, por sua disponibilidade, carinho, e colaboração.

À Escola Lócus de Psicodrama que me proporcionou tantos momentos de reflexão e aprendizagem, ao longo desses 3 (três) anos de formação;

À convivência com colegas que se tornaram amigos nesse espaço de tempo foi uma das melhores experiências da minha formação acadêmica.

Marco Polo descreve uma ponte, pedra por pedra. “Mas qual é a pedra que sustenta a ponte?”, pergunta Kublai Khan. “A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra”, responde Marco, “mas pela curva do arco que estas formam”. Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta: “Por que falar das pedras? Só o arco me interessa”. Polo responde: “Sem pedras, o arco não existe”.

Texto extraído de: Calvino, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

RESUMO

Esta pesquisa é parte integrante dos requisitos do Curso de Especialização em Psicodrama na Locus psicodrama, na área de concentração sócio educacional nível I. A mesma tem por objetivos gerais verificar se os sociodramas aplicados para profissionais da área da educação conseguem desenvolver habilidades socioemocionais que venham melhorar o desempenho dos referidos profissionais, em suas atividades diárias. Os objetivos específicos dessa pesquisa são: estabelecer a relação entre a socionomia moreniana e as habilidades socioemocionais, mais conhecida como (Big Five) aplicados para a área da educação; realizar sociodramas temáticos com vistas ao desenvolvimento de habilidades socio emocionais a partir fundamentos do psicodrama; avaliar os resultados relativos à eficácia do sociodrama como método para desenvolvimento de habilidades socioemocionais em professores da educação. A fundamentação adotada estará centrada na teoria sicionômica. A metodologia sociodramática adotada estará centrada nos contextos, instrumentos, etapas, técnicas, estratégias, jogos, utilizados nos diferentes atos sicionômicos. Ao final, serão apresentados: a) o compartilhamento dos profissionais da área da educação dos resultados de sua participação nos sociodramas; b) e, a partir das análises dos atos sicionômicos descreverem quais foram os resultados dos sociodramas relativamente às habilidades sócio-emocionais para os protagonistas. A partir dos sociodramas realizados verificou-se que a espontaneidade, a criatividade e a sensibilidade tornaram possível que às habilidades sócio-emocionais se concretizassem para cada um dos membros do grupo, numa perspectiva de construção coletiva de um projeto institucional a ser desenvolvido.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais, Sociodramas, Profissionais da Educação.

ABSTRACT

This research is an integral part of the requirements of the Psychodrama Specialization Course in the Locus psychodrama, in the area of socio-educational concentration level I. It has general objectives to verify if the applied sociodramas for education professionals con-develop social-emotional abilities that will improve the performance of these professionals in their daily activities. The specific objectives of this research are: to establish the relationship between the Moreniansocionomy and the socio-emotional skills, better known as (Big Five) applied to the area of education; performing thematic sociodramas with a view to the development of social-emotional abilities from the fundamentals of psychodrama; to evaluate the results related to the effectiveness of sociodrama as a method for the development of social-emotional skills in teachers of education. The fundamentals adopted will be centered on the socioeconomic theory. The sociodramatic methodology adopted will be centered on the contexts, instruments, stages, techniques, strategies, games, used in the different social acts. At the end, the following will be presented: a) the sharing of professionals in the area of education with the results of their participation in the sociodrama; b) and, based on the analysis of the described socio-economic acts, were the results of the sociodramas related to the socio-emotional abilities for the protagonists. From the performed sociodramas it was verified that spontaneity, creativity and sensitivity made it possible for the social-emotional abilities to be concretized for each one of the members of the group, in a perspective of collective construction of an institutional project to be developed.

Keywords: Social-emotional skills, Sociodramas, Education professionals.

LISTA DE FOTOS

Foto I – Resultado das Entrevistas – Sociodrama I.....	44
Foto II – Máscaras produzidas para o sociodrama Neuroticism/Estabilidade Emocional	65
Foto III – Grupo em Atuação Sociodrama IV	82
Foto IV – Máscaras produzidas pelo professores no sociodrama IV	82
Foto V – Máscaras representando o papel de cada professor diariamente.....	83
Foto VI – Barco produzido por membros do grupo como presente	83
Foto VII – Barquinho da aposentadoria como presente produzido	84
Foto VIII– Imagem das flores como presente	84
Foto IX – Presentes produzidos por um dos membros do grupo	100
Foto X – Ideias para uma escola ideal produzido pelo grupo	100

LISTA DE QUADROS

Quadro I - Síntese das Tendências Pedagógicas	22
Quadro II – Relação entre as Fases da Matriz de Identidade e o Jogo Dramático	28
Quadro III - A Estrutura da Socionomia.....	36
Quadro IV – As Diferenças entre o Psicodrama Pedagógico e a Pedagogia do Drama.....	37
Quadro V – Quadro dos resultados das respostas das entrevistas das três consignas	44
Quadro VI – Perfil dos profissionais da educação envolvidos nos sociodramas	52

LISTA DE ABREVIACÕES

- PPGT–Programa de Pós Graduação em Teatro
- ABNT– Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CEART– Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina
- UDESC–Universidade do Estado de Santa Catarina
- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- SED – Secretaria de Estado da Educação e do Desporto do Estado de Santa Catarina
- MEC –Ministério da Educação
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- ACT– Aceito em Caráter Temporário
- BNCC– Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	24
1.1 ORIGEM DO TRABALHO	24
1.2 OBJETIVOS	25
1.2.1 Objetivo geral	25
1.2.2 Objetivos específicos	25
1.3 JUSTIFICATIVA	25
1.4 PROBLEMA DE PESQUISA	26
1.5 HIPÓTESE	26
1.6 DELIMITAÇÃO	27
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO	27
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
2.1 AS CONCEPÇÕES CLÁSSICAS DAS ESCOLAS DA PEDAGOGIA.....	29
2.2 A SOCIODINÂMICA DAS ESCOLAS CLÁSSICAS DA PEDAGOGIA	29
2.3 AS TECNICAS PSICODRAMÁTICAS	Error! Bookmark not defined.
2.3.1 A TÉCNICA DA TOMADA DE PAPEL.....
2.3.2 A TÉCNICA DA INVERSÃO DE PAPÉIS.....
2.3.3 A TÉCNICA DA ROTAÇÃO DE PAPÉIS.....
2.3.4 A TÉCNICA DA ENTREVISTA NO PAPEL.....
2.3.5 A TECNICA DA AUTO-APRESENTAÇÃO.....
2.3.6 A TÉCNICA DA CONCRETIZAÇÃO.....
2.3.7 A TÉCNICA DA IMAGEM.....
2.3.8 A TÉCNICA DA LIVRE ATUAÇÃO.....
2.3.9 A TÉCNICA DO SOLILÓQUIO.....
2.3.10 A TÉCNICA DA INTERPOLAÇÃO DE RESISTÊNCIA.....
2.3.11 A TÉCNICA DA MAXIMIZAÇÃO.....
2.4. JOGO DRAMÁTICO.....
2.4.1 O JOGO LOJA MÁGICA.....
2.4.2 O JOGO DO RITMO EM CÍRCULO.....
2.4 A SOCIATRIA DAS ESCOLAS CLÁSSICAS DA PEDAGOGIA	Error! Bookmark not defined.
2.5 O CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SÓCIOEMOCIONAIS	xx
2.5.1 A COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SÓCIOEMOCIONAIS	32
2.6.4 A PERSPECTIVA SOCIONÔMICA DA PEDAGOGIA	34
2.6.1 AS RELAÇÕES ENTRE A SOCIONOMIA E A PEDAGOGIA	34
2.6.2 AS RELAÇÕES ENTRE A SOCIONOMIA E AS HABILIDADES SÓCIOEMOCIONAIS	Error! Bookmark not defined.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA	38
3.1 CLASSIFICAÇÃO SISTEMÁTICA DA PESQUISA	38
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS GERAIS	38
4 DESCRIÇÃO DOS ATOS SOCIONÔMICOS	40
4.1 DESCRIÇÃO DO ATO SOCIONÔMICO I: Abertura de Novas Experiências no Contexto da Conserva Cultural	40
4.1.1 Aquecimento Inespecífico	41
4.1.2 Aquecimento Específico	41
4.1.3 Dramatização	42
4.1.4 Compartilhamento	48
4.1.5 Processamento	
4.2 DESCRIÇÃO DO ATO SOCIONÔMICO II: Conscienciosidade e Tomada do Papel.....	50
4.2.1 Aquecimento inespecífico	51
4.2.2 Aquecimento específico	52
4.2.3 Dramatização	53
4.2.4 Processamento	
4.3 DESCRIÇÃO DO ATO SOCIONÔMICO III:: Extroversão, Espontaneidade, Criatividade e Amabilidade.....	e59
4.3.1 Aquecimento Inespecífico	59
4.3.2 Aquecimento Específico	60
4.3.3 Dramatização	60
4.3.4 Compartilhamento	61
4.3.5 Processamento	
4.4 DESCRIÇÃO DO ATO SOCIONÔMICO IV: Estabilidade Emocional, Neurotização e Seinismo	63
4.4.1 Aquecimento inespecífico	63
4.4.2 Aquecimento Específico	64
4.4.3 Dramatização	65
4.4.4 Compartilhamento	68
4.4.5 Processamento	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	738
ANEXOS	80
APÊNDICE	86

1 INTRODUÇÃO

1.1 ORIGEM DO TRABALHO

No ano de 2013, o Brasil solicitou à Organização das Nações Unidas para Ciência e Cultura (UNESCO), uma pesquisa onde fosse discutida a inclusão das habilidades sócio-emocionais para a educação básica.

Nesse contexto, no ano 2014 foi reformulada a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina¹ que prevê orientações para professores da rede estadual de ensino. Mesmo assim, a referida proposta não contemplou as habilidades socioemocionais em suas proposições.

Em 20 de dezembro de 2017 foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que adota as habilidades socioemocionais para alunos da educação básica. A BNCC é um mecanismo para elaboração de currículos das escolas do país.

Resta saber se os fundamentos que sustentam as práticas de ensino até então utilizadas, mesmo aquelas em que se sustentam nas 5 (cinco) habilidades socioemocionais, tornem possíveis que os profissionais e alunos da área da educação possam desenvolver essas habilidades, bem como, a espontaneidade, a criatividade, e a sensibilidade, nas suas atividades diárias no cotidiano escolar.

Entretanto, como o processo está no início, às iniciativas precisam ser reavaliadas, e nessa perspectiva é que se torna importante apontar através dessa pesquisa, caminhos que venham tornar possível o desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais no contexto escolar.

No âmbito da socionomia, a pedagogia moreniana se coloca como possibilidade de concretização das habilidades socioemocionais no contexto escolar, através do sociodrama pedagógico, fazendo com que os profissionais da educação e os alunos, sejam os protagonistas desse processo.

Espera-se que essa pesquisa venha contribuir para que a socionomia e a pedagogia moreniana se constituam como recursos para desenvolvimento de habilidades socioemocionais em profissionais e alunos na área da educação, a partir da utilização de sociodramas.

¹ A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, não será objeto de investigação dessa pesquisa.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 O Objetivo geral

Verificar a eficácia do método do sociodrama no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, em profissionais da educação da rede estadual de ensino médio, no município de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos específicos

- Estabelecer a relação entre a sociomiamoreniana e as habilidades sócio-emocionais (Big Five) para serem aplicados na área da educação;
- Realizar sociodramas temáticos com vistas ao desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais a partir dos fundamentos do psicodrama;
- Avaliar os resultados relativos à eficácia do sociodrama como método para desenvolvimento de habilidades socioemocionais em profissionais da educação;

1.3 JUSTIFICATIVA

O impulso inicial para a realização desta pesquisa surgiu no segundo semestre de 2013, quando frequentei a qualidade de aluna especial, do Programa de Pós- Graduação em Teatro do Centro de Artes - (CEART), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a disciplina “Prática Teatral em Pesquisa.

No decorrer do referido semestre em que cursei a disciplina, foram apresentados diversos seminários e, foi num desses encontros, que pude entender melhor o “Drama como Método de Ensino”, bem como, o psicodrama de Jacob Levy Moreno².

²O Psiquiatra J. L. Moreno notabilizou-se no panorama da psicologia contemporânea como o criador do teatro terapêutico, que ele definiu como "a ciência que explora a verdade por métodos dramáticos". O método psicodramático é um método de terapia de grupo e se baseia no conceito de desempenho de papéis. Sua finalidade é não apenas descobrir como a pessoa concebe os papéis sociais importantes e como atua em função deles, mas também ajudá-la a alcançar um desempenho ajustado ao seu contexto sociocultural, por via da catarse.

Uma das alunas que participou do referido seminário que tinha formação em psicodrama apresentou um ato socionômico, onde realizou um breve aquecimento de apresentação, o suficiente para despertar meu interesse pelo psicodrama que se concretizou com essa monografia.

Ao término da minha apresentação, cujo tema abordado foi o “Drama na Sala de Aula,” recebi da Prof^a. O seu livro “Drama Como Método de Ensino - Pedagogia do Teatro”.

No ano de 2013, eu estava no “Café Paris” no bairro Jardim Atlântico em Florianópolis, com um amigo diretor de teatro e membro da Academia Catarinense de Letras, quando novamente encontrei no mesmo café, outra amiga da disciplina de “Prática Teatral em Pesquisa” realizada na UDESC.

Na ocasião esta mesma amiga, estava estudando Psicodrama na “Escola Locus de Psicodrama” e, logo começou a me contar sobre a dinâmica do psicodrama, fiquei encantada, não resisti e solicitei o contato, e, foi assim, que o meu interesse pela socionomia se concretizou.

A partir da experiência com o Drama (2013) e, posteriormente com o Psicodrama (2015), com foco sócioeducacional, nível I, na Escola Locus foi que estabeleci um paralelo entre o: “O papel do professor no Drama”; e, o “papel do professor no Psicodrama”, que estão alinhados com a minha formação pedagógica.

A realização dessa pesquisa recaiu sobre as possibilidades de realizar uma avaliação das habilidades socioemocionais³ num setting educacional, no âmbito da socionomia, tendo o método do sociodrama como recurso de intervenção e avaliação.

1.4 PROBLEMA DE PESQUISA

O Sociodrama é eficaz para desenvolver habilidades socioemocionais em professores da educação no Estado de Santa Catarina?

1.5 HIPÓTESE

³ As habilidades sócio-emocionais a serem avaliadas são as seguintes: Abertura para Novas Experiências; Conscienciosidade; Extroversão; Amabilidade e Estabilidade Emocional ou Neuroticismo.

A utilização de Sociodramas com foco sócio-educacional promoverá o desenvolvimento de habilidades sócio-educacionais em profissionais da área da educação no Estado de Santa Catarina.

1.6 DELIMITAÇÃO

A realização de cada ato socionômico quando aplicado a “grupos de controle” objeto de investigação torna necessário que se explicita a zona⁴, o foco⁵ e o aquecimento⁶.

A *zona* dessa pesquisa se circunscreve a verificar *as implicações do embotamento das habilidades sócio emocionais dos profissionais da educação no exercício de sua atividade profissional*.

A partir da demarcação da zona, se estabelece o *foco* do problema de pesquisa: *A utilização do sociodrama, como método de intervenção sociátrica possibilitará o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais dos profissionais da educação*.

O aquecimento de cada sociodrama dessa pesquisa terá por base identificar os seguintes contextos: a) os profissionais da educação estão preparados para abertura de novas possibilidades (habilidades sócio-emocionais) no contexto da conserva cultural; b) a tomada de papel através da conscientização do seu contexto diário; c) a capacidade de extroversão através do exercício da espontaneidade e da criatividade; d) a amabilidade através da tele sensibilidade; e, e) o desenvolvimento da sua estabilidade emocional através do seinismo⁷.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta pesquisa está estruturada em seis partes conforme será descrita a seguir:

Na primeira parte é apresentada a introdução, os objetivos gerais e específicos, o problema de pesquisa, a delimitação e a estrutura da mesma.

⁴ A zona é o conjunto das ocorrências que definem o fenômeno de investigação, intervenção e avaliação.

⁵ O foco é a demarcação do objeto de investigação, dentre as variáveis constitutivas do fenômeno.

⁶ O aquecimento são os procedimentos a serem adotados no âmbito da investigação, intervenção e, avaliação.

⁷ Conforme Almeida (1990, p.23) Moreno e seus amigos pretenderam construir um sistema filosófico, a ciência do Ser, que ficou conhecida como Seinismo, e que via a dar bases para a religião do encontro.

Na segunda parte serão descritas as escolas clássicas da pedagogia, a partir das suas sociodinâmicas, sociometrias e sociatrias.

Na terceira parte serão apresentados os fundamentos das habilidades sócio-emocionais.

Na quarta parte será apresentada a socionomia, bem como, a espontaneidade a criatividade e a sensibilidade como as variáveis básicas da concepção psicodramática de educação. Além disso, será descrito o desenvolvimento histórico das “Técnicas Psicodramáticas Aplicadas na Educação” até a “Pedagogia do Drama”.

Na quinta parte serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa (instrumentos, etapas, contextos, tipo e natureza da pesquisa).

Na sexta parte serão apresentadas as quatro sessões de Sociodramas desenvolvidos numa Escola da Rede Estadual de Ensino Público do Estado de Santa Catarina.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS CONCEPÇÕES CLÁSSICAS DAS ESCOLAS DA PEDAGOGIA

No âmbito das concepções clássicas das Escolas da Pedagogia fez-se uma leitura sociodinâmica das referidas escolas. Entende-se a sociodinâmica das escolas clássicas da pedagogia, a partir de como as mesmas definem o papel da escola, dos conteúdos, e dos métodos de ensino utilizados. A sociometria avaliaria como se dá a relação professor/aluno. E, finalmente a sociodramática verificará quais são os resultados da aplicação dos sociodramas proporcionam condições para o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais, bem como, da espontaneidade, da criatividade e da tele sensibilidade.

2.2 A SOCIODINÂMICA DAS ESCOLAS CLÁSSICAS DA PEDAGOGIA

A história das escolas clássicas da pedagogia, conforme quadro I, classificou as mesmas em: o papel da escola; os conteúdos; os métodos; a relação professor aluno; o processo de aprendizagem; e, as principais manifestações e autores de cada época. A seguir com base no quadro I, será descrita de forma mais geral, as características acima para o conjunto das escolas clássicas da pedagogia.

- O *papel da Escola* nas diferentes escolas da Pedagogia passou por diferentes modalidades, dentre as quais, pode-se constatar que em nenhum deles está explícito o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, bem como, da espontaneidade, da sensibilidade e da criatividade:
- Os *conteúdos* são trabalhados a partir de recursos cognitivos e não socioemocionais. Mesmo quando se busca extrair dos alunos o conhecimento para avançar na mudança de perspectiva, ainda assim, não se utiliza de métodos de ação para processos de aprendizagem. Em sua grande maioria, há um descompasso entre fundamentos, métodos de ensino e sistemas de avaliação de aprendizagem. Assim, os conteúdos não permitem que os profissionais da educação sejam autônomos e possam expressar a sua espontaneidade, criatividade e sensibilidade.

QUADRO I - SÍNTESE DAS ESCOLAS CLÁSSICAS DA PEDAGOGIA						
Nome da tendência Pedagógica	Papel da Escola	Conteúdos	Métodos	Professor / Aluno	Aprendizagem	Manifestações
Pedagogia Liberal Tradicional	Preparação intelectual e moral dos alunos para assumir seu papel na sociedade	São conhecimentos e valores sociais acumulados através dos tempos e repassados aos alunos como verdades absolutas	Exposição e demonstração verbal da matéria e /ou por meios de modelos	Autoridade do professor que exige atitude receptiva do aluno	A aprendizagem é receptiva e mecânica, sem se considerar as características próprias de cada um.	Nas escolas que adotam filosofias humanistas clássicas ou científicas
Tendência Liberal Renovada progressista	A escola deve adequar às necessidades individuais ao meio social	Os conteúdos são estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações problemas.	Por meio de experiências, pesquisas e método de solução de problemas.	O professor é auxiliar no desenvolvimento livre da criança.	É baseada na motivação e na estimulação de problemas.	Montessori, Decroly, Dewey, Piaget, Lauro de Oliveira Lima
Tendência Liberal Renovada (Escola Nova)	Formação de atitudes.	Baseia-se na busca dos conhecimentos pelos próprios alunos.	Método baseado na facilitação da aprendizagem.	Educação centralizada no aluno e o professor é quem garantirá um relacionamento de respeito	Aprender é modificar as percepções da realidade.	Cal Rogers, Sumermerhill, Escola de A. Neill.

Tendência Liberal tecnicista	É modeladora do comportamento humano através de técnicas específicas.	São informações ordenadas numa seqüencialógica e psicológica	Procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações.	Relação objetiva onde o professor transmite informações e o aluno vai fixá-la	Aprendizagem baseada no desempenho.	Leis 5.540/68 e 5.692/71
Tendência Progressista Libertadora	Não atua em escolas, visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social.	Temas geradores	Grupos de discussão	A relação é de igual para igual, horizontalmente.	Resolução da situação problema.	Paulo Freire.
Tendência Progressista Libertária	Transformação da personalidade num sentido libertário e autogestivo.	As matérias são colocadas, mas não exigidas	Vivência grupal na forma de autogestão.	É não diretiva, o professor é orientador e os alunos livres	Aprendizagem informal via grupo.	C. frei net Miguel Gonzáles Arroyo.
Tendência Progressista Crítico Social dos Conteúdos ou histórico crítica	Difusão dos conteúdos	Conteúdos culturais universais que são incorporados pela humanidade frente à realidade social.	O Método parte de uma relação diretiva da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado.	Papel do aluno como o participante e do professor como mediador entre o saber e o aluno.	Baseadas nas cognitivas já estruturadas nos alunos.	Makerenko B. Charlot Suchodoski Manacorda Demerval Saviani.

Quadro I - Síntese das Tendências Pedagógicas

Fonte: Disponível em: <<http://www.aol.com.br/professor/>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

- Os *métodos* são variados, entretanto, mesmo se utilizando dinâmicas grupais para processos de ensino, não se utilizam métodos de ação, bem como, não se tem controle de resultados de todo processo de avaliação da aprendizagem.
- A *relação professor – aluno* mesmo sendo horizontal e hierárquica e não empática, em sua grande parte, comprometendo o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais;
- Em relação ao *processo de aprendizagem* existe uma desconexão entre os objetivos, os conteúdos e os métodos utilizados, tanto nos processos de ensino, quanto de aprendizagem, que por vezes se confundem entre as diferentes tendências que fundamentam as escolas da pedagogia.

Logo a sociodinâmicas das escolas clássicas da pedagogia, imprime uma hierarquia que embota os profissionais da educação não permitindo que a sua criatividade, espontaneidade e sensibilidade sejam plenas, promovendo concomitantemente, o embotamento das habilidades socioemocionais, tanto dos educadores, quanto daqueles que são educados por eles.

2.3 As Técnicas Psicodramáticas

Gonçalves (1988, p. 87-91) apresenta as técnicas clássicas do psicodrama (duplo, espelho e inversão de papéis) e sua relação com as diferentes etapas da matriz de identidade.

Uma das dificuldades encontradas na literatura é que na descrição das técnicas aparece geralmente a sua definição, e não as etapas da referida técnica.

Por outro lado, há uma confusão conceitual entre método e técnica, por exemplo, Moreno (1974, p. 130-131) define, duplo, espelho e inversão de papéis como método, enquanto outros autores como Gonçalves (1998, p.24/25) definem os referidos métodos, como técnicas, quando fala sobre a matriz de identidade.

Além dessas técnicas clássicas, outras foram desenvolvidas por socionomistas modernos, dentre elas, citaremos as técnicas utilizadas nessa monografia.

2.3.1 A Técnica da Tomada de Papel:

Para Gonçalves (1988, p.73) O desenvolvimento de um novo papel passa por três diferentes fases:

- (1) Role-taking – tomada do papel ou adoção de papel, que consiste simplesmente em imitar a partir dos modelos disponíveis. Não permite variação, tão pouco, liberdade.
- (2) Role-playing – é o jogar o papel, explorando simbolicamente suas possibilidades de representação.
- c) Role-creating - é o desempenho do papel de forma espontânea e criativa.

Entretanto, para Gonçalves (1988, p. 62) ao discutir as 3 (três) fases de da formação da identidade a partir de Moreno, demarca que:

“A fase de inversão – é onde, em primeiro lugar, existe a tomada do papel do outro para em seguida haver a inversão concomitante dos papéis.”

Nessa perspectiva, é importante verificar em que fase da matriz de identidade o grupo se encontra, para que a tomada de papel seja realmente efetiva.

A técnica da tomada do papel consiste no momento em que o sujeito atua em conformidade com o papel que assume em determinada situação, um artista atuando como artista ou um médico atuando como um médico.

A técnica da tomada do papel, precedida da inversão de papéis, é capaz de organizar o mundo do sujeito, ou seja, reordenar sua matriz de identidade, as partes do eu total: o papel psicossomático representado pelo corpo, o papel psicodramático representado pela psique e o papel social pela representado pela sociedade, formando o triênio corpo, psique e sociedade. Na tomada de papel, sua forma de reação varia de acordo com as pessoas ou objetos envolvidos em cada situação.

2.3.2 A Técnica da Inversão dos Papéis

Para Bustos (2005, p.157) a técnica da inversão de papéis consiste:

Em que o protagonista troque o papel que está representando com seus complementares. Logo se volta à posição inicial.

Com relação à técnica da inversão dos papéis Cukier (1992, p.44) nos dá a seguinte compreensão:

Moreno dizia que a inversão de papéis era o motor que propulsionava o psicodrama. Essa talvez seja uma das técnicas clássicas mais utilizadas na clínica. Propicia, além da vivência do papel do outro, o emergir de dados sobre o próprio papel que, sem este distanciamento, não seria possível.

2.3.3– A Técnica da Rotação dos Papéis

Com relação à técnica da rotação de papéis Bustos (2005, p. 158) afirma que:

A rotação de papéis é utilizada quando o protagonista é todo o grupo que está dramatizando; consiste em ir trocando de papéis sucessivamente até voltar à posição inicial.

Nessa técnica, cada membro de um grupo toma o papel de todos os membros do grupo, tornando a experiência mais interativa.

2.3.4– A Técnica da Entrevista no Papel

Fonseca ⁸ (2018, p. 28) em seu artigo “psicoterapia de relação: um psicodrama minimalista⁹”, descreve a técnica da entrevista no papel:

Outra possibilidade de desempenho de papéis apresenta-se na técnica de entrevista no papel, ou seja, quando o terapeuta, em seu próprio papel, entrevista o personagem interno incorporado pelo paciente.

Dessa forma, a entrevista no papel acontece no contexto psicodramático, e onde o terapeuta, com base, nas técnicas do psicodrama poderá avançar na resolução da demanda dos clientes ou dos grupos. Como a entrevista acontece “no aqui e agora”, não há roteiro pré-

⁸ Médico psiquiatra brasileiro e psicodramatista, autor de vários livros, dentre eles : Psicodrama da Loucura: correlações entre Buber e Moreno; Psicoterapia da Relação, e Essência e Personalidade .

⁹ Este artigo foi publicado no site da Escola Locus de Psicodrama, no link acervo acadêmico, no seguinte endereço:

https://static1.squarespace.com/static/543d7affe4b0fffb4573bba9/t/548e2856e4b0eefd6c58706a/1418602582906/Psicodrama_Minimalista.pdf. Acesso realizado em 23/03/2017

determinado para a sua produção, o conhecimento das técnicas possíveis de serem utilizadas nos respectivos atos socionômicos.

2.3.5– A Técnica da Auto Apresentação

A técnica da auto-apresentação segundo Moreno (2015, p.239) consiste em:

Deixar que o paciente começasse consigo mesmo, isto é, que reviva na, na presença do psiquiatra situações que fazem parte da sua vida cotidiana e, especialmente, os conflitos cruciais em que está envolvido.

Por sua vez, Gonçalves (1988, p.89) destaca sua definição da técnica da auto-apresentação.

O cliente que se propõe ao trabalho apresenta-se ao grupo falando de si. Em seguida ou concomitantemente, escolhe papéis ou cenas, considerados significativos, para mostrar o que pretende naquele momento.

Para Santos (1998, p.105) a técnica da auto-apresentação acontece:

No aqui e agora, o diretor, autor-ator e o auditório convergem na articulação do drama individual com a dramacoletiva. O método fundamental “é o desempenho do papel espontâneo-criador, personificando outras formas de existir, através da apresentação, para exploração e expansão do “eu” e para o conhecimento dos universos desconhecidos.

Dessa forma, considera-se que a entrevista no papel deve ser um momento, em que os indivíduos ou grupos devam exercer a sua espontaneidade, criatividade e sensibilidade, para que os conflitos possam ser administrados.

2.3.6– A Técnica da Concretização

Conforme Cukier (1992, p.49) a técnica de concretização consiste:

Na materialização de objetos inanimados, emoções, conflitos, partes corporais, doenças orgânicas, através de imagens, movimentos e falas dramáticos. Terapeuta pede ao paciente que lhe mostre, concretamente, o que estas coisas fazem com ele, e como o fazem. Trata-se de um recurso técnico importante, pois, se bem conduzido, acelera uma catarse de integração, senão “produz somente uma descarga física sem nenhum valor terapêutico.

Nessa mesma perspectiva, Santos (1998, p.122) vem corroborar a citação de Cukier descrita acima, conforme pode ser verificado a seguir:

Essa técnica abrange a representação de objetos inanimados, partes do corpo, e entidades abstratas (vínculo, emoção, conflito), com a utilização de imagens, movimentos, tomada de papel, solilóquios e duplos feito pelo paciente.

Corroborando as citações de Cukier e Santos descritas acima, Gonçalves (1988, p. 91) a técnica da concretização trata da:

representação de objetos inanimados, entidades abstratas (emoções, conflitos), partes corporais, doenças orgânicas, através de imagens, movimentos e fala dramáticos, o que é feito pelo próprio cliente ou ego auxiliar.

Assim, a técnica da concretização tornará possível que conteúdos simbólicos e emocionais possam ser expressos e tratados no contexto psicodramático.

2.3.7– A Técnica da Imagem

Para Cukier (1992 p.66-67):

Há muito pouca literatura a respeito da técnica de imagens ou esculturas. Dentro do psicodrama propriamente dito, encontrei apenas algum material escrito por Rojas-Bermudez e um artigo de Fonseca Filho. Este último autor define a imagem simbólica como: ...”uma imagem montada pelo paciente no sentido de exteriorizar uma situação (sentimento interno)”.

A técnica da imagem por sua vez, traz conteúdos não expressos por métodos verbais, facilitando dessa forma, a realização dos atos sionomicosbi-pessoais e grupais.

2.3.8– A Técnica da Livre Atuação

Na descrição dos métodos sociodramáticos Moreno (1974, p.129) resgata quatro regras básicas do Teatro da Improvisação. No âmbito da técnica do psicodrama a regra básica é a substituição, da técnica de livre associação de origem psicanalítica, para técnica de livre atuação de base psicodramática.

Para Moreno (2015, p.38) com relação à livre atuação:

Nesse período, os atos são atos e não palavras, e as matrizes de ação que desenvolvemos na infância são anteriores às matrizes verbais que mais tarde integramos naquelas.

Nessa perspectiva alívre atuação, certamente traria conteúdos psicológicos que através da livre associação não trariam os mesmos resultados terapêuticos.

2.3.9 – A Técnica do Solilóquio

A técnica do solilóquiocostumeiramente conhecida como “pensar alto”, ou seja, é um conteúdo não expresso, mas com forte impacto na vida de relações de cada indivíduo ou grupo.

Utiliza-se a técnica do solilóquio, na etapa da dramatização para identificar conteúdos não expressos através das cenas, a partir de consignas originadas pelo **Diretor**.

Para Moreno (2015, p.245) o solilóquio:

O psicodrama teve que desenvolver numerosas técnicas para dar expressão aos níveis mais profundos do nosso mundo interpessoal. (...) É usado pelo paciente para duplicar pensamentos ocultos que ele teve, realmente numa situação com um parceiro em sua vida, o que tem o aqui e agora, no momento do desempenho. O seu valor reside em sua veracidade, o seu propósito é a catarse.

Em psicodramas e sociodramas, o solilóquio traz para a cena conteúdos não expressos nas dramatizações, que podem resultar na melhoria dos conflitos que estão sendo tratados pelo terapeuta.

2.3.10– A Técnica da Interpolação de Resistência

Com relação à interpolação de resistência, Gonçalves (1988, p.91) esclarece:

Na verdade, Moreno utilizou esse nome para vários procedimentos técnicos, que tem em comum o fato de visarem “contrariar” disposições conscientes e rígidas do protagonista. Permitem ao cliente ter acesso a novos pontos de vista, mais flexibilidade em suas posições relacionais e buscar caminhos mais produtivos para a tele-sensibilidade.

Calvente (1998, p.103) afirma que:

O objetivo da interpolação de resistência é encontrado em novos caminhos para que a criatividade se manifeste.

A condição da existência da resistência num ato socionômico é trabalhada através das técnicas de aquecimento, sempre respeitando a disponibilidade dos indivíduos e grupos para as atividades programadas.

2.3.11– A Técnica da Maximização

De acordo com Rosa Cukier (1992, p. 48) a técnica da maximização consiste em:

Pedir ao paciente que maximize um gesto, uma forma verbal, uma postura corporal - enfim, qualquer sinal destoante do resto de sua comunicação, quando esta nos soa estereotipada, formal ou estéril.

Para Menegazzo (1995, p.130) a maximização é:

Uma técnica psicodramática em que o protagonista leva ao grau máximo, determinada expressão, quer com o corpo, quer com a sua palavra, para conseguir o aquecimento adequado.

A técnica da maximização acentua a representação de conteúdos que os protagonistas, sejam eles indivíduos ou grupos, têm dificuldades de representar, tendo por fim, a catarse.

2.3.12– Jogo Dramático

Para Yozo (1996, p.19) através do jogo dramático é possível despertar grupos e indivíduos para o desenvolvimento da sua espontaneidade, criatividade e sensibilidade, a partir das seguintes características:

- a. É uma atividade voluntária;
- b. Tem regras específicas e absolutas;
- c. Tem um tempo de duração limitado;
- d. Tem um espaço que é o próprio contexto dramático;
- e. Há o resgate da ordem lúdica;
- f. Busca a resolução de conflitos;

Para Yozo (1996, p 25) os jogos devem ser aplicados conforme a matriz de identidade dos indivíduos e grupos, da seguinte maneira, conforme quadro II:

Fase da Matriz de Identidade	Tipos de Relações	Técnicas
Primeira Fase: Identidade do Eu	Eu - Eu	Duplo
Segunda fase: Identidade do Tu	Eu-Tu	Espelho
Terceira Fase: Reconhecimento do EU	Eu - Ele	Inversão de Papéis

Quadro II - A Relação entre as Fases da Matriz de Identidade e o Jogo Dramático

Fonte: Yozo, Yudi K. 100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo: Ágora, 1996. p.25.

2.3.12.1 – A Técnica da Loja Mágica

A técnica da loja mágica consiste:

O diretor representa no palco uma “loja mágica”. Ele próprio ou algum membro do grupo escolhido por ele, assume o papel de lojista. A loja está repleta de itens imaginários, de uma natureza não física. Os itens não estão à venda, mas podem ser obtidos por permutas, em troca de outros valores a serem entregues pelos membros do grupo, individualmente ou em conjunto. Um após o outro, os membros do grupo oferecem-se para subir ao palco entrando na loja em busca de uma idéia, um sonho, uma esperança, uma ambição. Parte-se do princípio que só fazem isso, se sentem um forte desejo de obter um valor altamente apreciado, sem o qual, as suas vidas pareceriam carentes de sentido. Moreno (2015, p.35).

A técnica da loja mágica no contexto terapêutico e controlado oferece ao paciente a oportunidade de passar ao ato aquilo que estava dentro do paciente, podendo assim avaliar a si mesmo, ao mesmo tempo é um avanço na terapia, onde o diretor pode avaliar seu paciente a luz de suas experiências.

2.3.12.2 Jogo da colcha de retalhos

Pode-se inferir que o jogo da colcha de retalhos consiste em juntar partes de histórias contadas por integrantes de um grupo. Os sujeitos relatam suas histórias que vão se juntando com outras histórias até formar uma nova história.

2.3.12.3 Jogo do ritmo em círculo

Com relação ao jogo do ritmo em círculo, (Boal, p. 136) afirma que:

(...) todos em pé, de forma que possam trabalhar os diferentes ritmos desde a primeira até a última pessoa.

Tanto o jogo da colcha de retalhos, quanto do ritmo em círculo não se tem muitas referências bibliográficas sobre as suas aplicações.

2.4 O Método do Sociodrama

O sociodrama segundo Moreno (2015, p.413) é considerado:

um método profundo de ação para a abordagem de relações intergrupais e de ideologias coletivas.

Os instrumentos, contextos e etapas de um psicodrama também são utilizados para a realização de um sociodrama, conforme será verificado a seguir:

Conforme Moreno (2015, p. 17-19) os instrumentos de um psicodrama são os seguintes:

O primeiro instrumento é o palco, o segundo instrumento é o sujeito ou paciente; o terceiro instrumento é o diretor; o quarto instrumento é um staff de egos auxiliares; e, o quinto elemento é o público.

O palco com ou sem cenário é o local onde se realiza a dramatização; o protagonista, participante ou paciente, incluindo também os coadjuvantes que atuam em cena; o diretor quem conduz a sessão de sociodrama; o ego auxiliar que é um assistente do Diretor, e o auditório ou público, formado por todos os presentes.

O psicodrama considera sempre 3 (três) contextos: o social, grupal e dramático.

Segundo Malaquias (2012, p. 22): o **contexto social** refere-se à "cultura na qual os indivíduos estão inseridos, o tempo cronológico, o espaço real" em que são desempenhados os papéis sociais; o **contexto grupal** compreende "os participantes do grupo, o diretor e os egos-auxiliares"; e, o **contexto dramático** "é o espaço demarcado para a ação dramática, é o lugar do 'como se' e acontece no palco psicodramático", constituído pelas atividades que lidam com o imaginário e a fantasia.

Por sua vez, as etapas para realização de um psicodrama são as seguintes: aquecimento inespecífico, aquecimento específico, dramatização, compartilhamento e processamento. A última etapa, chamada de **processamento** está relacionada ao ensino e aprendizado do método.

Conforme Gonçalves (1988, p. 79-80):

Aquecimento inespecífico e emergência do protagonista: o protagonista emerge, escolhido pelo grupo ou desdoberto pelo (s) terapeuta (s). O diretor precisa cuidar para não confundir a eleição de um elemento do grupo com a verdadeira emergência do protagonista.

Aquecimento específico e dramatização: aqui aquecimento específico é a preparação do protagonista para a dramatização; é também, a manutenção do clima de envolvimento com a realidade vivida e dramatizada;

Dramatização e papéis não vividos: é uma oportunidade para que o protagonista examine, através da experiência no "como se", o sentido profundo de papéis em que vem investindo a sua fantasia.

Para Gonçalves (1988, p. 102) o compartilhamento é chamado por Moreno de:

Participação terapêutica do grupo. Nessa etapa cada elemento do grupo pode expressar: em primeiro lugar, aquilo que o tocou e emocionou na dramatização, os sentimentos nele despertados e também sua própria vivência de conflitos semelhantes. Em seguida são feitos outros comentários da cena a que assistiu.

A seguir será descrito o contexto do desenvolvimento das habilidades socioemocionais que darão contexto para aplicação do sociodrama no ambiente escolar para profissionais da educação.

3. O CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SÓCIO-EMOCIONAIS

Conforme ABED¹⁰ (2016, p.1) no ano de 2013:

“O Conselho Nacional de Educação - CNE (MEC) encomendou à UNESCO¹¹ um estudo sobre a inserção intencional de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais como caminho para o sucesso escolar na educação básica”.

Entretanto, desde essa data, o Ministério da Educação - MEC vem considerando a possibilidade de incluir as habilidades sócio-emocionais, que se consolidou a partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 20 de dezembro de 2017. Por sua vez, a BNCC é um documento que define o que os alunos devem aprender em cada ano da creche ao ensino médio. Agora, todas as escolas e redes de ensino deverão adaptar-se para implantar até 2020 das habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais dentre. Nesse contexto, com a aprovação da BNCC e das habilidades socioemocionais, inicia-se um processo de discussão para a implantação da nas mesma, a partir dessas novas habilidades nos estados e municípios de todo Brasil.

Na promoção do debate sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, pode-se afirmar que:

Na última década, contudo, e especialmente nos anos mais recentes, economistas, educadores, psicólogos e neurocientistas das mais variadas tendências começaram a demonstrar fatos que apontam para um questionamento de boa parte dos pressupostos da hipótese cognitiva. Segundo eles, o que mais importa no desenvolvimento de uma criança não é a quantidade de informação introduzida no seu cérebro nos primeiros anos de vida. O importante é ajudá-la a desenvolver um conjunto muito diferentes de qualidades entre elas: persistência, auto-controle, curiosidade, escrupulosidade, determinação e auto-confiança. Os economistas denominam de capacidades não cognitivas, e os psicólogos referem a elas como traços de personalidade. Ao passo que nós, costumamos pensar nelas como traços de caráter. Tough (2012, p.16)

A discussão sobre as habilidades socioemocionais começou em meados de 1930, no contexto da definição de traços de personalidade, a partir de pesquisas de Allport e Odbert, que selecionaram mais de 4.000 adjetivos relativos à personalidade humana, que ficaram reduzidos

¹⁰ABED, Anita. O desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais, como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

¹¹ A UNESCO é a organização das nações unidas para educação, ciência e cultura.

a 5 (cinco) grandes fatores da personalidade, ou seja, os Big Five, (SANTOS & PRIMI, 2014, p.16).

A seguir serão descritos os Big Five conforme (SANTOS & PRIMI, 2014, p.18-21)

Abertura a novas experiências: é definida como a tendência a ser aberto a novas experiências, estéticas, culturais e intelectuais. O indivíduo aberto a novas experiências caracteriza-se como imaginativo, artístico, excitável, curioso, não convencional e com amplos interesses;

Conscienciosidade: é definida como a tendência a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo consciencioso é caracterizado como eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para os seus objetivos (batalhador);

Extroversão: é definida como a orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo e pessoas e coisas (ao invés do mundo interno da experiência subjetiva, o indivíduo extrovertido é caracterizado como amigável, sociável, auto confiante, energético, aventureiro e entusiasmado;

Amabilidade: é definida como a tendência a atingir de modo cooperativo e não egoísta. O indivíduo amável e cooperativo, seja caracteriza como tolerante, altruísta, modesto, simpático, não teimoso e objetivo (direto quando se dirige a alguém);

Estabilidade emocional: é definida como a previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor. O indivíduo emocionalmente instável é caracterizado como preocupado, irritado, introspectivo, impulsivo, não auto confiante, podendo manifestar depressão e desordem de ansiedade.

No contexto dessa pesquisa, as habilidades socioemocionais serão analisadas a partir da socionomia, utilizando o sociodrama. Para isso é necessário estabelecer a relação conceitual entre os “big Five” e os conceitos correspondentes na socionomia.

No âmbito das habilidades sócio-emocionais: a abertura a novas possibilidades estabelece relação com o conceito de conserva cultural; conscienciosidade com tomada de papel; extroversão com espontaneidade e criatividade; amabilidade com telessensibilidade; e, estabilidade emocional com seinismo.

Considerando, a inexistência de método para desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais, bem como, a aderência das 5 (cinco) habilidades sócio-emocionais a socionomia, pode-se inferir: que o sociodrama se constitui numa possibilidade metodológica para o estabelecimento de habilidades sócioemocionais em grupos que estão em processo de ensino e aprendizagem.

Resta-nos, portanto, concretizar a realização dos sociodramas propostos para validar o mesmo, como método para desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais.

4 A PERSPECTIVA SOCIONÔMICA DA PEDAGOGIA

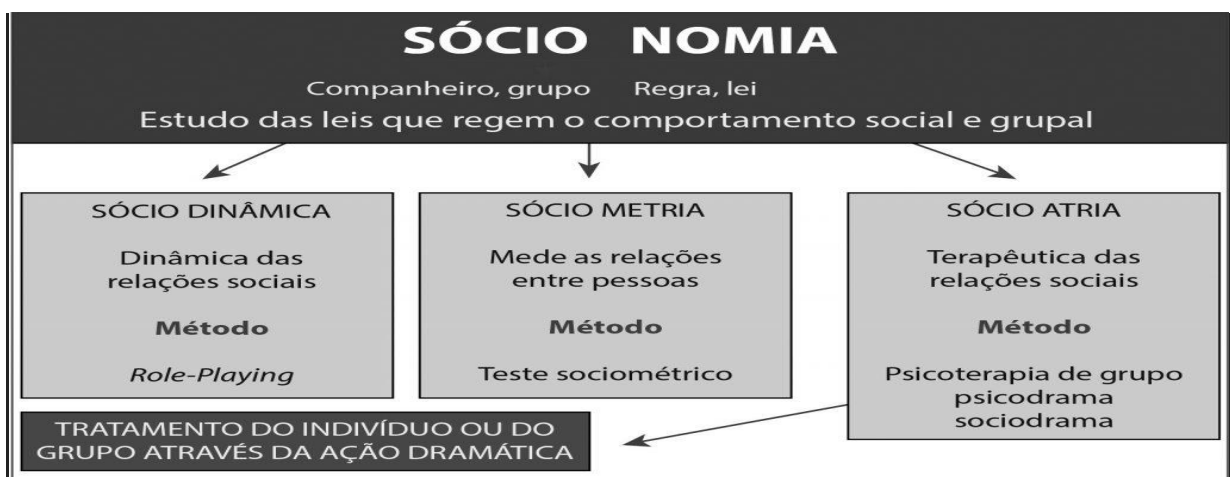
Para que se possa estabelecer um nexos de causalidade entre as habilidades socioemocionais e a socionomia no âmbito da Pedagogia é preciso primeiramente: a) identificar as relações da socionomia com a pedagogia; e, b) verificar quais conceitos da socionomia tem relação direta com as habilidades sócio-emocionais.

4.1 AS RELAÇÕES ENTRE A SOCIONOMIA E A PEDAGOGIA

Jacob Levy Moreno de origem judaica nasceu em 1889, na cidade de Bucareste, na Romênia foi médico, psicólogo, filósofo e dramaturgo, é considerado o pai do psicodrama e da socionomia, que estuda os grupos e suas relações, em processo de co-criação, ou seja, a criação conjunta que promova as interações humanas que propiciem bem-estar social, que resultou na sociodinâmica, na sociometria e na sociatria.

A obra de Moreno teve quatro momentos de extrema criação: a) religioso e filosófico com influência do seísmo; b) teatral e terapêutico; c) sociológico e grupal; e, c) a organização e consolidação de sua obra.

Entretanto foi no momento sociológico e grupal que desenvolveu a socionomia, a sociometria e a sociatria e seus respectivos métodos (sociodinâmica: Role Playing; sociometria: teste sociométrico; e sociatria e o grupo- psicodrama/sociodrama, conforme figura II:



Quadro II – A Estrutura da Socionomia

Fonte: <https://rosacukier.com.br/artigos/> - Fundamentos do Psicodrama – Rosa Cukier. 2017.

A partir do quadro II, pode-se verificar que para a compreensão dos objetivos dessa pesquisa é preciso se ter em conta, não só a sociatria através do sociodrama, mais se fazer a compreensão que essa é decorrente da sociodinâmica e da sociometria do contexto escolar.

Entretanto, foi Romaña (Romaña, 1996, p.24) que avançou no psicodrama aplicado para a pedagogia, conforme pode ser verificado a seguir:

Como introduzir as dramatizações na sala de aula?
 Como aconteceria a organização do conhecimento no aluno, quando trabalhado por meio de técnicas psicodramáticas?
 Quais as técnicas psicodramáticas que poderiam ser utilizadas na situação de aprendizagem?
 Como organizar o educador na coordenação das dramatizações?
 A espontaneidade/criatividade pode ou não ser orientada?
 Qual das formas prováveis de realização das dramatizações é a mais adequada para a situação de aprendizagem?

No âmbito das aplicações do psicodrama na pedagogia Romaña (1996, p.30) em suas práticas educativas aplicou o psicodrama pedagógico para:

Fixar e exemplificar o conhecimento;
 Encontrar soluções alternativas para problemas disciplinares;
 Desenvolver papéis novos (estágios do magistério);
 Para prevenir situações ansiógenas (provas);
 Sensibilizar grupos;
 Elaborar mudanças (de professores, de classe, de turma, de escola); e,
 Avaliar o trabalho em equipe.

É por isso, que a referida autora propôs a “dramatização como recurso didático”¹² a partir das seguintes proposições¹³:

O aluno aprende em relação a objetos, situações ou conceitos concretos e precisos;
 O aluno não aprende sozinho;
 O aluno incorpora um método ao mesmo tempo um conhecimento;
 O aluno elabora, além de uma ideia, também uma imagem;
 Com o conhecimento, o aluno amplia sua experiência em relação ao espaço e ao tempo;

Para que o psicodrama seja aplicado no âmbito pedagógico, à metodologia a ser utilizada deveria seguir as seguintes etapas¹⁴:

¹² Artigo publicado nos **Cuadernos de Psicoterapia**. Buenos Aires, Genitor, 1968, vol. III.

¹³Romaña, Maria Alice. **Do Psicodrama Pedagógico à Pedagogia do Drama**. Campinas, São Paulo, 1996, p.32.

¹⁴ _____ . p.42.

Aproximação intuitiva e afetiva (a dramatização é real e surge da experiência ou dos dados de referência);
 Aproximação racional ou conceitual (a dramatização é simbólica);
 Aproximação funcional (a dramatização dá-se no nível da fantasia);

Por sua vez, (Romaña, 2004, p.62-63) estabelece as diferenças fundamentais entre as duas perspectivas (pedagogia do drama x pedagogia psicodramática) a partir do quadro VI a seguir. Logo, os pressupostos básicos da pedagogia do drama ficaram assim configurados:

Criar as condições para incorporar no processo do aprendizado a experiência de vida dos sujeitos aprendizes;
 Subordinar o conhecimento curricular a esta experiência;
 Aprender na ação;
 Desvendar a natureza do saber, adquirindo instrumentos de uso cotidiano, a partir de uma metodologia de ensino democrática, participativa e (se possível) antecipatória.

Para que se possa fazer uso dos princípios da pedagogia do drama (Romanã, p.55) definiu o seguinte roteiro:

Contextualização do conhecimento que será trabalhado;
 Apresentação de algumas ou várias atividades que aqueçam os participantes na direção do saber que será construído;
 Apresentação dramática do assunto, através do teatro espontâneo, jornal vivo ou algum tipo de vivência psicodramática ou performance;
 Inserção dos participantes em atividades que sejam ressonâncias dramáticas da fase anterior;
 Encerramento com comentários, reflexões e enunciação dos propósitos dos participantes;
 Identificar e colocar em foco a concepção do aprendiz;
 Estabelecer uma sintonia compreensiva com a compreensão do aprendiz;
 Oferecer esclarecimentos e oferecer sentidos, a partir dos dados de realidade e dos saberes pré-existentes;
 Desafiar a consistência da concepção de aprendiz sugerindo alternativas para ela, propondo inseri-la em outros contextos.

No desenvolvimento de suas pesquisas, Romaña (1996) estabelece a diferença entre psicodrama pedagógico e pedagogia do drama, como o início e fim do processo de constituição do psicodrama aplicado a pedagogia, sendo a pedagogia do drama, a sua fase mais avançada.

Quadro III – As Diferenças entre o Psicodrama Pedagógico e a Pedagogia do Drama

Psicodrama Pedagógico	Pedagogia do Drama
Nas aulas, o professor poderá trabalhar sozinho;	Intervenções ou performances focando um assunto abrangente (fundante).
Role-playing do papel de educador;	Trabalho em Equipe;
Método Educacional Psicodramático (para trabalhar conteúdos): <ol style="list-style-type: none"> 1. Dramatização do Plano da Realidade; 2. Dramatizações no Plano Simbólico; 3. Dramatizações no Plano da Fantasia; 	Utilização das composições ou abordagens psicodramáticas: Jornal vivo; Sociodrama; teatro espontâneo; jogos dramáticos; modelo educacional psicodramático e role playing como psicodrama pedagógico.
Trabalha-se respeitando a passagem pelos três planos de dramatização, para exercitar a análise, síntese, e generalizações respectivamente.	Conclusões ligadas ao assunto em foco e outras descobertas, dependendo da intensidade do trabalho e da sensibilidade dos participantes.
Possíveis aplicações das técnicas do Psicodrama	Poucas aplicações das técnicas do psicodrama

Fonte: Romaña, Maria Alice. *Do Psicodrama Pedagógico à Pedagogia do Drama*. Campinas : São Paulo, 1996, p.62-63.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

5.1 CLASSIFICAÇÃO SISTEMÁTICA DA PESQUISA

Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 63) destacam que “a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes”, como é o caso da pesquisa em andamento, sob a forma de “estudo de caso”¹⁵, com “abordagem qualitativa”¹⁶.

5.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS GERAIS

A pesquisa foi baseada em sessões psicodramáticas com o grupo de profissionais da educação de uma escola do ensino médio no município de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina.

Os encontros tiveram frequência semanal, estando previstos 04 (quatro) encontros de 2 horas realizados nos meses de novembro e dezembro de 2017.

A Secretaria Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina autorizou a realização dessa pesquisa, mediante exposição detalhada das atividades desse projeto de monografia.

Inicialmente, os sociodramas começaram com 10 (dez) profissionais e finalizaram com 4 (quatro). Nem todos compareceram a todos os sociodramas, em função de terem assumido atribuições, onde os mesmos estão envolvidos em atividades e relatórios.

Os profissionais da educação da referida Escola foram convidados pela direção para participação dos sociodramas. No segundo sociodrama os mesmos acabaram por assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Os profissionais foram convidados a comparecerem ao primeiro sociodrama onde inicialmente foram esclarecidos os objetivos e o desenvolvimento da pesquisa.

¹⁵Já o estudo de caso de um grupo específico e dos membros que o compõem prevê a atenção focada em poucos objetos (ou somente um), onde vai ocorrer aprofundamento amplo e detalhado de conhecimentos acerca destes (GIL, 2008).

¹⁶A pesquisa também se caracteriza por sua abordagem qualitativa. Em relação a esta, Lüdke e André (1986, p. 11) explicam que é possível ter “[...] o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Na pesquisa qualitativa, segundo os autores (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11), o pesquisador busca explicar um fenômeno específico em profundidade para compreender sua essência, por isso, trabalha com observações, descrições, comparações e interpretações, procura compreender os fenômenos com base nos sujeitos participantes do estudo em um dado momento histórico.

Entre as datas de 23 de novembro de 2017 e 14 de dezembro de 2018, nem todos os profissionais envolvidos participaram dos 4 (quatro) sociodramas realizados. Nas sessões realizadas foram utilizados, técnicas, jogos e sociodrama.

6 DESCRIÇÃO DAS SESSÕES

Estiveram envolvidos nos sociodramas, a pesquisadora, um cinegrafista que filmou todos os atos socionômicos, e dois processadores em processo de formação na Escola Locus psicodrama que auxiliaram em algumas sessões.

O público presente envolvido do primeiro ao último ato socionômico variou de 10 (dez) para 4 (quatro).

Todas as atividades foram respaldadas através de autorização da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

Convém ressaltar, que 5 (cinco) são as habilidades sócio-emocionais, e 4 (quatro) foram os sociodramas realizados. No sociodrama I foi trabalhada a habilidade sócio-emocional abertura para novas possibilidades; No sociodrama II foi trabalhada a habilidade sócio-emocional conscientização; No sociodrama III foi trabalhada a habilidade sócio-emocional extroversão e amabilidade; No sociodrama IV foi trabalhada a habilidade sócio-emocional estabilidade emocional.

A seguir serão descritos os 4 (quatro) atos socionômicos propostos com vistas ao desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais, a partir das 4 (etapas): aquecimento; dramatização; compartilhamento e processamento..

6.1 DESCRIÇÃO DA SESSÃO I: AS METODOLOGIAS DE ENSINO NO ÂMBITO DO SOCIODRAMA

O primeiro sociodrama desenvolveu-se a partir da relação entre **“Conserva Cultural”** no campo da “socioconomia” e **“Abertura a Novas Experiências”** no campo das “habilidades sócio-emocionais”. O objetivo deste sociodrama foi investigar as evidências empíricas em professores do ensino médio da escola e verificar se estes estão espontaneamente disponíveis para novas experiências (habilidades sócio-emocionais) no contexto da conserva cultural.

O ponto culminante desse sociodrama centraliza-se na evolução da consciência real para a consciência mágica e concomitantemente na tomada do papel, no “como se”, no reconhecimento dos fatos e na problematização da realidade.

Romaña (2004 p. 52-53) atribui a cada plano dramático, “realidade”, “simbolização” e “fantasia”, no nível real as dramatizações são reproduções dos fatos acontecidos ou de como foram compreendidos, no nível simbólico as construções psicodramáticas são imagens fixas ou em movimento o raciocínio é sintético, já no nível da fantasia e por não estar vinculada a

conserva cultural, atua em espaços e tempos imaginários, “como se fosse”, criados pelo próprio grupo, é aí que a espontaneidade e a criatividade se dão com maior intensidade.

Para Romaña (2004), a consciência tem a possibilidade de evoluir de uma consciência mágica para uma ingênua até atingir o nível da consciência crítica (pedagogia do oprimido), podemos então concluir que qualquer sujeito cuja consciência esteja em algum desses níveis é um sujeito muito mais espontâneo, criativo e interessado, possivelmente muito mais predisposto a novas experiências.

6.1.1 Aquecimento Inespecífico

O aquecimento inespecífico ocorreu inicialmente a partir da apresentação das bases teóricas do Psicodrama, do Sociodrama e das atividades que serão realizadas nos 4(quatro) encontros. A sessão foi alicerçada na identificação dos contextos dos sujeitos da pesquisa, e se iniciou com a apresentação da equipe funcional, da abordagem sobre o tema e o contrato de sigilo. Em função de adequação de datas e horários da escola e dos professores, houve necessidade de mudança do contrato para os próximos encontros.

Em seguida, a pesquisadora promoveu um aquecimento corporal com alongamentos. “O ritmo escolhido foi circular, onde todos ficaram em pé, de forma que pudessem trabalhar os diferentes movimentos, desde a primeira até a última pessoa, com a reverberação dos movimentos elaborados pelo próprio grupo”¹⁷. Através do aquecimento inespecífico foi criado um clima de relaxamento, para que todos se sentissem estimulados a participar do início ao fim de todas as atividades programadas para o referido sociodrama.

Após a apresentação do tema houve um questionamento sobre as bases teóricas do Psicodrama, nesse momento a pesquisadora agiu adequadamente ao constatar a dúvida e ao mesmo tempo, uma curiosidade na temática em questão que motivou a busca pelo tema protagonico a ser trabalhado no aquecimento específico que será descrito a seguir.

6.1.2 Aquecimento Específico

Antes de iniciar a etapa da dramatização, as cadeiras foram afastadas, abrindo o cenário para o início das atividades. No aquecimento específico, a pesquisadora utilizou como objeto intermediário folhas brancas para que os professores pudessem responder as consignas da

¹⁷ Este é um tipo de aquecimento inspirado no Livro “Jogos para Atores e não Atores” de Augusto Boal (2009, p. 136).

entrevista e, tarjetas coloridas (verde, rosa e azul) para sintetizarem-nas em uma única palavra. Desde o início da sessão foram considerados os aspectos da sociodinâmica, da sociometria, e da sociatria grupal.

Em síntese, a pesquisadora trabalhou com os seguintes disparadores: a) o que são habilidades sócio-emocionais nos processos de ensino, e no papel de professor; b) o que são processos de ensino, e o que está envolvido nos processos de ensino; c) o que dificulta a abertura para novas experiências e, o diálogo entre o sociodrama e as variáveis, constantes do Quadro IV.

Convém ressaltar que nesse sociodrama tínhamos 10 (dez) professores, mas somente 9 (nove respostas) foram apresentadas em decorrência de que espontaneamente, um dos professores participantes por ter baixa visão acabou respondendo junto com outro profissional as consignas das entrevistas. As primeiras respostas em termos de aquecimento grupal e da relevância focal consistiram na primeira consigna: o que são habilidades sócio-emocionais nos processos de ensino, e no papel de professor.

6.1.3 Dramatização

Na etapa da dramatização, o processo de atuação se deu no papel de professor para o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais.

Após reformulação e compreensão da consigna: **“O que são habilidades Socioemocionais nos Processos de Ensino no Papel de Professor”**, desenrolou-se uma grande interação onde todos puderam apresentar suas subjetividades sobre o tema.

Nesse processo, o conceito de **“equilíbrio”** (emocional) destacou-se em 70% em relação ao “controle” e a “sintonia”. As respostas das três consignas podem ser conferidas conforme o quadro VI.

Cabe ressaltar que por motivos de sigilo, a identificação dos professores que participaram da pesquisa foi de ordem numérica e no gênero masculino.

Nome	O que são as habilidades sócio-emocionais nos processos de ensino, no papel de professor?	O que são processos de ensino, o que está envolvido nos processos de ensino?	O que dificulta a abertura a novas experiências?
Professor 1	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Controle do pensamento e das emoções, ➤ Sentimentos que partem do coração e administrados pela razão, ➤ Atividades que vem do sentimento. ➤ Sentir e pensar em articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Planejamento ➤ Contextualização ➤ Assimilação ➤ Saber Aprender ➤ Interagir ➤ Ação prática ➤ Práxis. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atualizar a realidade do avanço tecnológico ➤ Metodologia do ensino- Aprendizagem.
	Sintonia	Interação	Aperfeiçoamento tecnológico
Professor 2	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Controle pessoal em momentos desconfortáveis, ➤ Conduzir o cotidiano de modo equilibrado. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Socialização do conhecimento historicamente produzido pela humanidade através dos métodos cientificamente habilitados em distintas concepções, ➤ Apreensão do conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Organização do corpo educacional do estado através de métodos pouco eficientes para o fim correspondente do sistema de ensino, atendendo a outros interesses que não é o objetivo fim da educação.
	Controle/Equilíbrio	Desenvolvimento	SED
Professor 3	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Lidar com situações de conflito da melhor maneira possível. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ São vivências onde ocorre interação, troca de conhecimentos, afeto e desavenças. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tempo ➤ Estrutura educacional.
	Equilíbrio	Interação	Estrutura educacional
Professor 4	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conseguir lidar com diversas situações e se manter em equilíbrio, ➤ (se manter equilibrado). 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estratégias, ➤ Procedimentos para a construção e aquisição de novos conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de tempo ➤ Estrutura ➤ Planejamento entre professores, direção e assistentes.
	Equilíbrio	Estratégias	Motivação
Professor 5	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Equilíbrio ➤ Controle. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interação ➤ Diálogo ➤ Cooperação ➤ Socialização. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tempo ➤ Estrutura ➤ Mudança ➤ Organização.
	Equilíbrio	Socialização do saber	Reestruturação
Professor 06	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Paciência ➤ Controle ➤ Liderança. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tempo ➤ Estrutura ➤ Salário ➤ Determinação. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Salário.
	Controle	Diálogo	Salário
Professor 07	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Equilíbrio ➤ Autocontrole. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reflexão ➤ Ação ➤ Reflexão. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Vontade ➤ Atitude.
	Equilíbrio	Reflexão – Ação – Reflexão	Vontade/Atitude

Professor 08	➤ Saber lidar com situações adversas e não perder o estímulo com as corriqueiras.	➤ Relação entre professores, aluno e comunidade escolar, na apropriação e interação com conhecimentos das experiências e vivências produzida pela humanidade.	➤ Falta de tempo ➤ Falta de estímulo ➤ Falta de dinheiro ➤ Falta de saúde ➤ Falta de Arte.
	Equilíbrio	Relação	Tempo
Professor 09	➤ Conseguir controlar as ações diante das diferentes situações vividas.	➤ Troca de informações onde todos podem aprender.	➤ Investimento do estado.
	Equilíbrio	Troca	Investimento do estado
	Equilíbrio	Interação	Percentual igual para todos os itens

Quadro V – Quadro dos resultados das respostas das entrevistas das três consignas

Fonte: Organizado por Antônia Benedita Teixeira, 20118.

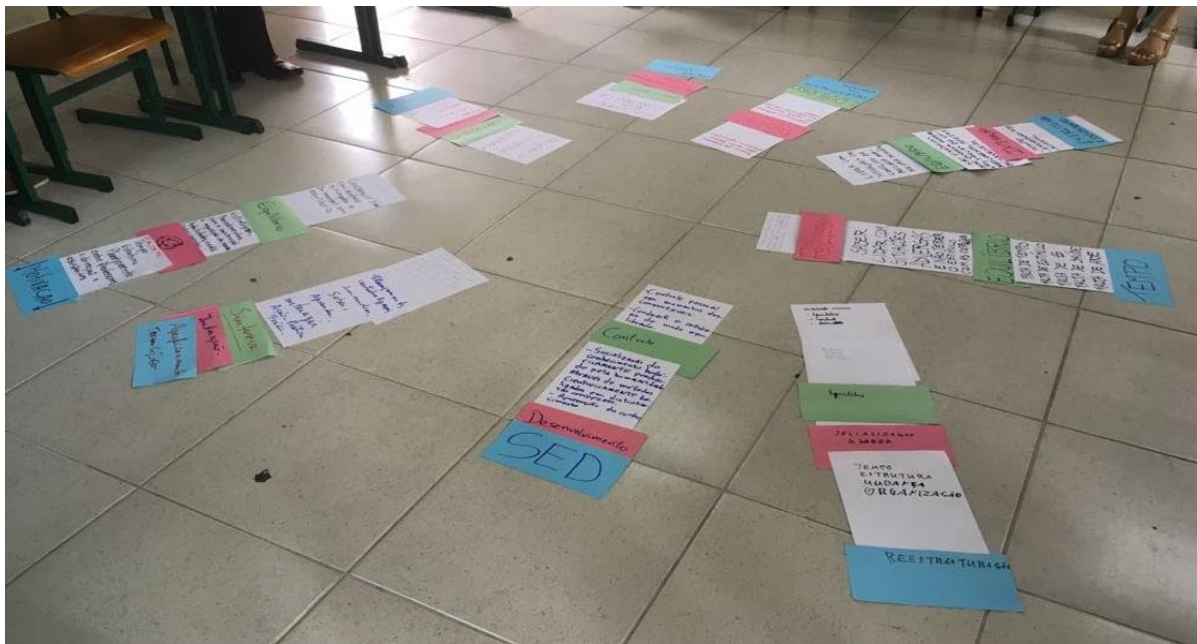


Foto I – Resultado das Entrevistas – Sociodrama I

Fonte: Antônia Benedita Teixeira, 2017

Na segunda consigna, **“O que são processos de ensino, e o que está envolvido nos processos de ensino”**. O conceito de **“interação”** (grupal) destacou-se em 20% em relação ao desenvolvimento, estratégias, socialização do saber, diálogo, reflexão/ação/reflexão, relação e troca. Entretanto ao correlacionar as duas primeiras consignas, o mecanismo da prática

reflexiva o qual está relacionado à tomada de consciência e à transformação de suas rotinas transformaram-se no principal objeto de debate, fato que pode ser observado no depoimento a seguir: (é importante dizer que nesta etapa da dramatização só serão descritos os trechos onde as ocorrências evidenciaram-se com maior ênfase o fenômeno de investigação, intervenção e avaliação) e que não constem do quadro IV.

Neste contexto, ao responderem a segunda consigna os professores analisaram diferentes aspectos da prática pedagógica reflexiva. Exemplificando: **“perceber onde errou porque errou e como retroceder”**. A seguir a descrição do relato:

➤ **Relato do Professor 7**– “A questão da ação-reflexão-ação, é que às vezes o professor vai com uma expectativa muito alta para a sala de aula, e na maioria das vezes o aluno não corresponde, é aí que o equilíbrio pode se dar em diferentes sentidos, que pode ser tanto no equilíbrio emocional do professor quanto da instituição, para que o professor possa perceber onde errou, porque errou e como retroceder, para poder despertar a curiosidade e poder fazer com que o aluno saia dessa curiosidade ingênua para uma curiosidade epistemológica, ou seja, que ele queira aprender, esse equilíbrio tem que sair da lida emocional do professor, tem que ir para o institucional”.

➤ **Continuação do relato, Professor 7**– “O professor está tendo dificuldade em equilibrar suas habilidades sócio-emocionais e isso está refletindo na sua saúde, muitos estão afastados de suas atividades justamente por não ter o controle e nem o equilíbrio de suas habilidades emocionais, tudo está focado no professor, ele é o sujeito da ação, ele é o sujeito que sofre também a ação, e ele é o sujeito que tem sua autonomia podada”.

Nesta mesma linha de pensamento o professor 02 refletiu a respeito da socialização do conhecimento, acompanhem a sua fala:

➤ **Relato do Professor 2**– **“Socialização do conhecimento historicamente produzido pela humanidade através dos métodos cientificamente habilitados em distintas concepções”**.

Mesmo na pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2011), conforme consta no quadro V observa-se que a aprendizagem é baseada somente nas habilidades cognitivas e já estruturadas nos alunos e seus conteúdos culturais que são incorporados pela humanidade frente a realidade social, onde o papel do aluno é participante e do professor mediador entre o saber e o aluno.

Essa demanda converge na sociodinâmica das escolas clássicas da pedagogia, ou seja, qual o papel da escola? Como os conteúdos são repassados? E que métodos são utilizados? De

acordo com as respostas dos professores e conforme o quadro I, pode se observar que a escola ainda não está centrada numa perspectiva de educação voltada para o desenvolvimento intencional das habilidades sócio-emocionais. Sendo assim os conteúdos não permitem que os professores sejam autônomos como bem disse a professora 7, para que possam expressar sua criatividade, espontaneidade e sensibilidade no contexto da socionomia resultando em situações limites .

Sabemos que os métodos de ensino são variados, porém as escolas não utilizam métodos de ação profunda na área da socionomia e que tenham por finalidade o desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais na capacitação intencional dos professores, imprimindo assim um embotamento crônico no corpo docente, espalhando se para o corpo discente e comunidade escolar.

LIBÂNEO (1994) entende que a reflexividade do professor precisa estar imbuída da conscientização teórica e crítica de sua realidade; da apropriação de teorias que forneçam subsídios para a prática (para o entendimento do próprio pensamento e para a elaboração de metodologias facilitadoras da ação) e, ainda, das diferentes situações sociais, políticas e institucionais em que ocorrem as práticas escolares.

Assim, a reflexão sobre a ação pode ser considerada uma estratégia importante para a docência, visto que permite encontrar caminhos para o aprimoramento da prática e descobrir acertos e erros do trabalho educacional.

A técnica da entrevista no papel possibilitou a pesquisadora avançar na compreensão do contexto educacional quanto da práxis dos professores em questão. Paulo Freire aprofunda o conceito de práxis no universo pedagógico, como sendo a capacidade do sujeito de atuar e refletir, isto é, de transformar a realidade de acordo com as finalidades delineadas pelo próprio ser humano.

Ao contextualizar as duas consignas, foi possível perceber a postura reflexiva que dominou o locus da ação no contexto da conserva cultural, onde novamente evidenciaram-se a sociodinâmica, a sociometria, e a sociatria grupal, ou seja, as relações interpessoais (aceitação, rejeição), bem como as emoções e as dimensões burocráticas da prática pedagógica. As respostas podem ser conferidas a seguir:

- Professora 9 – Eu vejo que no ensino médio nem sempre é possível a troca, a gente tenta instigá-los a fazer alguma coisa, mas nem sempre essa troca acontece.
- Professor 10 – Tem professores que trabalham 60 horas.
- Professor 2 – E como manter as habilidades sócio-emocionais diante dessa situação?

- Professor 4 – E quanto ao coletivo? Não se tem um coletivo maior.
- Professor 2 – A gente parece uma máquina, se estragar pode ser substituído por um Admitido Aceito em Caráter Temporário - ACT.
- Professor 1 – A gente que trabalha com grupo precisa ter domínio conhecimento e equilíbrio das emoções.

Partindo do debate a pesquisadora lança a terceira e última consigna: **“O que poderia ser feito para solucionar tais aspectos e dar abertura para o novo”?**

Todas as respostas desta consigna constam no quadro IV, seria axiomático sua reincidência, entretanto considero relevante apontar as palavras sínteses para demonstrar analogicamente como se dá a relação entre a pedagogia, e a socionomia em suas três disciplinas. Confira as palavras sínteses a seguir: reestruturação, salário, vontade/atitude, tempo e investimento do estado.

Os professores citaram: que não se tem vontade política, “a gente parece uma máquina que pode ser trocado a qualquer momento, tem professores que trabalham 60 horas”, não existe crítica total diante de uma produção desumanizada.

Os professores ao se darem conta de que não tem coletivo e nem ao menos troca (relações intergrupais), percebem o seu excesso de trabalho, a falta de coletividade e a dificuldade que os professores têm em aplicar as habilidades socioemocionais.

Os professores se sentem como “coisas” dentro de uma estrutura conservada no seu mais alto valor, onde é possível a reestruturação, o investimento e a mudança, caso tenha vontade política.

A concepção filosófica e antropológica das escolas clássicas da pedagogia foram moldadas e bem sucedidas num determinado momento histórico, entretanto não deve ser permanente feito uma tradição cultural tranquilizadora e relativamente satisfeita pela conserva cultural. A educação não pode jamais se constituir num produto acabado, quase sagrado, se constituindo numa teoria de valores aceita pelas massas.

Ao término da atividade a pesquisadora pede que todos se levantem, e diante da sua produção façam uma elucidação sobre a correlação entre as três consignas. Por meio da técnica entrevista no papel a pesquisadora foi capaz de identificar a matriz do grupo e o núcleo do eu’, onde se opera a criação, elaboração, integração, expressão e comunicação. Neste contexto houve a relação entre: habilidades socioemocionais e professores: de acordo com a matriz: o “olhar para dentro” e a relação entre novas experiências: (políticas de ensino, SED) de acordo com a matriz “olhar para fora”.

Finalmente a pesquisadora pede que cada um dos professores dobre os resultados da sua produção com identificação, e, em seguida que façam uma imagem para que possam exteriorizar sua disponibilidade para novas experiências.

A imagem foi representada por um círculo com todos de mãos dadas, representaram o nível da consciência crítica, onde é possível reconhecer e problematizar a realidade, indagando causas e consequências de mãos dadas conscientes da necessidade de estarem disponível para novas experiências.

A entrevista no papel foi capaz de provocar o diálogo, onde os professores puderam exercitar a troca de experiências latentes da realidade com os que cada um se identifica. Os resultados dessa primeira sessão consistiram em:

- Despertar a Consciência pela modificabilidade da busca por caminhos, recursos e estratégias que possam atingir cada um de seus alunos e colaborar com o seu desenvolvimento;
- Apontar as necessidades da construção e ou da reconstrução do vínculo professor/aluno;
- Demonstrar o conjunto de características sócio - emocionais que contribui para a práxis do professor no contexto sócio educacional;
- Inserir no contexto dramático as habilidades que se agregam ao progresso de cada um para aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser, considerando o desenvolvimento sócio-educacional, os aspectos cognitivos, bem como, a interligação com aprendizagem, escola, família e comunidade;
- Inferir o desejo nos professores de conquistarem um espaço como esse, para fazer isso de vez em quando.

6.1.4 Compartilhamento

A pesquisadora pede que todos fiquem em pé diante de sua produção, se identifiquem e compartilhem sua experiência.

- Professor 3 – O que mais me tocou foi à reflexão da nossa vida, da nossa situação como professor. Achei muito bom participar.
- Professor 8 – Perceber que a minha angustia é geral e é de todos, vê que isso acontece com quase todo o mundo, não é só comigo.

- Professor 4 – Foi válido porque eu pude desabafar, precisamos desabafar isso faz falta, deveria ter um grupo de psicólogos nos orientando pra ter essa conversa com os professores sempre. A gente precisa desabafar.
- Professor 5 – Para mim foi um desafio participar dessas vivencias.
- Professor 2 – Como isso é comum a nós todos, o cotidiano e os problemas que enfrento, não tenho tanta abertura com os professores, ter esse espaço de diálogo é bom. Ver que o que pensa não é porque você é radical demais, é comum a todos.
- Professor 7 – Eu sempre gosto de participar, me serviu para aproveitar os momentos para poder falar. Como isso faz falta, de aproveitar os momentos para a gente poder falar, então me serviu para duas coisas: primeiro que é bom ouvir os colegas e saber que não sou louca quando eu penso que estão pensando isso de mim. Serviu-me para outra coisa também: de começar a tomar atitude de alguma maneira, para conquistar um espaço como este, para fazer isso de vez em quando na escola, para falar, chorar, xingar, se soltar um pouco e desafogar sentimentos guardados porque muitos estão doentes. Então, já vou pensar numa atitude de alguma maneira na possibilidade para o ano que vem de um espaço para que os professores possam falar.
- Professor 1 – O que mais me interessei saber foi administrar os nossos conflitos.
- Professor 9 – A troca e, saber que não está sozinho, quem sabe pensando irão conseguir fazer alguma coisa.

Ao término da atividade a pesquisadora solicita as tarjetas identificadas, agradece a participação de todos e põe fim a sessão às 11h45min.

Os resultados das atividades realizadas estão expressos na foto I – resultado das entrevistas – sociodrama I.

Processamento

O sociodrama aplicado mostrou-se eficaz para o desenvolvimento da habilidade sócio-emocional “**Abertura a Novas Experiências**” no contexto da conserva cultural. O método foi capaz de permitir experimentar a mudança, a partir da cultura representada pela conserva. As respostas de cada consigna do sociodrama resultaram em uma palavra síntese.

A técnica da entrevista no papel tornou possível a realização da investigação e da práxis do grupo de pesquisa tanto no contexto da siconomia quanto das habilidades sócio-emocionais e da pedagogia.

A pedagogia libertadora e a pedagogia histórica crítica, demarcaram as atividades do sociodrama, as quais estão alinhadas com a pedagogia do drama, e foram extremamente relevantes para o levantamento do contexto sociocultural, entretanto, o ponto culminante foi à consciência frente com a espontaneidade e a criatividade.

A espontaneidade mostrou-se operante na ativação das conservas culturais e dos estereótipos sociais, o jogo permitiu ao professor acessar as memórias da infância na percepção da quebra abrupta do mundo lúdico entre ensino fundamental e ensino médio. Percebe-se que o lúdico contribui com a novidade e vivacidade aos novos conteúdos, houve uma relação entre conscientização, espontaneidade, criatividade e embotamento do corpo discente por tal rompimento. Ao penetrar ele mesmo, no ambiente lúdico “o professor” se conscientiza da cristalização dos processos e dos obstáculos gerados à espontaneidade e a criatividade no corte da matriz criadora. O grupo mostrou-se interessado, curioso, participante e disponível, por meio das consignas e técnicas adequadamente aplicadas, puderam perceber que há outras possibilidades de lidar com seus sentimentos e conflitos, independente da falta de tempo, de estímulo, de arte, ou até mesmo de dinheiro. A consciência como prática de liberdade leva a uma ação concreta, significa dizer que a transformação da realidade depende da conscientização.

A conscientização é o aprofundamento da consciência crítica proporcionada pela consciência mágica (aquela que não está vinculada a conserva cultural, atua no campo do “como se”). É ao mesmo tempo a práxis, que os impulsiona para a mudança e a novas experiências. Neste sentido o sociodrama se mostra eficaz no campo da pedagogia, da sicionomia e das habilidades sócio-emocionais.

6.2 DESCRIÇÃO DO SEGUNDO ATO SOCIONÔMICO: AS METODOLOGIAS DE ENSINO NO ÂMBITO DO SOCIODRAMA

Nesse sociodrama foi desenvolvida a temática: Sociodrama Como Método para Desenvolver Habilidades Socioemocionais e Melhoria dos Processos de Ensino Para Professores da Rede Pública do Estado de Santa Catarina. Participaram 6 (seis) professores. Para a averiguação da segunda habilidade socioemocional “**Conscienciosidade**” a pesquisadora utilizou-se das seguintes técnicas: inversão de papéis, , tomada de papel, solilóquio, auto apresentação. Os jogos utilizados foram os seguintes: colcha de retalhos, jogo ritmo corporal e uma bola como objeto intermediário.

6.2.1 Aquecimento inespecífico

A pesquisadora cumprimentou a todos e entregou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e pediu que lessem e assinassem. Em seguida consulta o grupo sobre as condições ambientais da sala e se preferiam a porta aberta ou fechada. Sociometricamente a porta deveria ficar aberta. A pesquisadora, pediu que todos caminhassem pela sala, ocupando qualquer espaço. Em seguida sugeriu alongamentos e que se cumprimentassem apenas pelo olhar. Depois pediu que a atividade fosse repetida de modo diferente. A diretora utilizou o recurso de uma bola como objeto intermediário para as apresentações.

Dando continuidade ao aquecimento inespecífico a pesquisadora pediu que todos se apresentassem: nome, idade, formação, tempo que leciona, disciplina, carga horária, forma de contratação e livre abertura para se expressar. Os resultados da apresentação aparecem no quadro I do perfil dos professores que participaram deste sociodrama.

Nome	Perfil dos professores que participaram da pesquisa. Cabe ressaltar que por motivos de sigilo todos os professores são identificados por números cardinais e gênero masculino.
2	29 anos, recém-formado (2017) pela UFSC, ACT, primeira experiência como professor, trabalha 29 aulas aqui nessa escola, formado em geografia.
5	63 anos, 40 horas – me Formei em Historia da Sociologia em 87, me formei em História em 97, trabalho nesta escola desde 92, tenho 40 horas aula.
6	47 anos, comecei a lecionar na E.E.B. Prof. ^a Laura Lima em 2002, efetivo, formado em letras, português inglês, dá aula de inglês e, algumas aulas de português, leciona 40 horas aula na escola.
7	Formação inicial em Pedagogia, Mestrado em Sociologia e Doutorado em Educação Científica Tecnológica, trabalhei nessa escola e outras escolas com classes de alfabetização, depois vim para esta escola ainda como ACT na coordenação de projetos com formação pedagógica e aqui eu atuo desde 2006, como efetivo, 20 horas nessa escola.
8	Formado em artes plásticas pela UDESC (1994) Começou a dar aulas em 1998, efetivou-se em 2000, atua na área e faz 40 horas aula.

9	39 anos, casado tem filhos, formado pela UFSC (2000), professor de português desde 2011, mas antes de ser professora de português trabalhei também durante sete anos como intérprete de libras, trabalha na condição de ACT a 8 anos nessa escola.
---	--

Quadro VI – Perfil dos Profissionais da Educação envolvidos nos Sociodramas

Fonte: Organizado por Antônia Benedita Teixeira, 2017

6.2.2 Aquecimento específico

A pesquisadora aquece o grupo de forma verbal, lançando a seguinte consigna: **“Pensar em uma situação na escola, no papel de professor, que foi realmente marcante”**. Para motivar as respostas, foi utilizada uma “bola” que era repassada entre os professores, para que respondessem a consigna realizada. Tendo em vista, a etapa da dramatização, a pesquisadora fez a retomada dos resultados do primeiro sociodrama, onde apresentou os resultados finais conforme será descrito a seguir.

Os resultados finais apontaram: para a consigna “o que são habilidades sócio-emocionais nos processos de ensino no papel de professor”, a palavra equilíbrio se destacou com 70% das respostas dadas pelos participantes, seguindo-se 20% para o conceito de “interação” relativo a consigna” o que são processos de ensino e o que está envolvido nos mesmos, e, 10% para o conceito “estratégia” relativo a consigna “o que dificulta a abertura para novas experiências”.

Em seguida a pesquisadora fez as seguintes perguntas: Alguém do grupo já tinha participado de alguma pesquisa do papel de professor anteriormente? Como foi à semana após a participação da pesquisa? A seguir apresento as referidas respostas:

- Professor 01- Não deu tempo de pensar sobre o encontro;
- Professor 02- Tudo novidade, gostei do diálogo com os colegas;
- Professor 03- Não consegui processar; age de outra forma, é pertinente;
- Professor 04- Nunca havia participado de pesquisa, as discussões são sempre as mesmas, o coletivo não avança;
- Professor 05- Já havia participado de uma pesquisa. Vislumbrou mudança no processo pedagógico;
- Professor 06- Primeira pesquisa que participo. Algo positivo.

O grupo por sua vez, pergunta a impressão da pesquisadora e, a mesma faz uma devolutiva: O que significou para o grupo a imagem do encontro passado onde todos ficaram em círculo de mãos dadas? As respostas foram em torno do embrutecimento de suas vidas, de se sentirem na linha de frente do combate, mas que a ideia de união é o primeiro sentido que vem. Conforme a fala do professor 7:

- Esse simbolismo de nós estarmos aqui dando as mãos é, que talvez possamos entender que existe uma possibilidade sim de trabalharmos no coletivo, só precisa que a gente se organize. Então eu acho que talvez tenha o simbolismo de mostrar que tem outro jeito de fazer as coisas.

A pesquisadora considerou a imagem como a concretização da disponibilidade do grupo para novas experiências.

Em função do ambiente estar “abafado”, houve necessidade de se decidir sobre a porta ficar aberta ou fechada. O grupo sociometricamente optou pela porta aberta.

A próxima atividade foi elaborada a partir da técnica da “colcha de retalhos”.

6.2.3 Dramatização

A etapa da dramatização se inicia com a técnica da “colcha de retalhos”, já introduzida no aquecimento específico. A pesquisadora pediu que o grupo se dividisse em grupos de três. Cada membro do grupo contaria uma história diferente, que novamente é compartilhada numa nova divisão, agora em dois grupos de três, e finalmente, um único grupo de seis membros, de onde sairia uma única história relativa a situações ocorridas na escola no papel de professor que seriam objeto dos sociodramas. Constatou-se que as características mais importantes apontadas pelo grupo, foram: a impotência, a tristeza, a doença e a insatisfação.

Após o sinal de que todos já haviam pensado na história, a pesquisadora pede para que se dividam em dois grupos de três e, que cada integrante de cada grupo conte a sua história para depois juntar todas em uma única história.

A pesquisadora pede aos dois grupos que narrem à história construída, entretanto não houve a construção coletiva de uma única história, apenas alguns enunciados, os quais podem ser conferidos a seguir:

- Grupo 1– Professor 2– É que às vezes a gente se sente impotente, e aí a gente não consegue lidar com as relações do cotidiano, não tem como lidar e de repente, não podemos ou não devemos também lidar com algumas situações familiares, sociais... Mas é um momento de responsabilidade e às vezes a gente não sabe lidar com isso e se sente impotente, mas pequenas coisas do nosso dia a dia, como a fala de um aluno que diz que a sua aula foi boa e depois diz que o senhor me ajudou a fazer uma prova, essas questões motivam a gente. Isso são lampejos de felicidade da nossa jornada profissional.
- Grupo 2– Professor 7– Pois é, assim como nós. Nós estávamos justamente falando sobre isso, como é que a gente vai eleger uma história, não é possível, eleger uma história. Nós temos um milhão de histórias e um milhão de sentimentos envolvidos em todos os contextos, na sala de aula tem no mínimo 25 pessoas diferentes, cada uma tem uma sua história e cada uma vai construir a sua história sobre o que aconteceu a partir da sua vivência, da sua história de vida, é por isso que é difícil ter uma única história. Achamos que isso não vai certo.

Os outros professores complementam os enunciados que concernem em apenas lembranças dos momentos de angústia frente às adversidades encontradas no cotidiano escolar, falam de brigas na sala de aula, tiros na saída da escola, alunos sendo baleados, briga de morro, mas também ressaltam coisas positivas como por exemplo o caso de um aluno que passou na UDESC, de um aluno especial muito inteligente e também da indescritível sensação de ver que o seu aluno conseguiu aprender. Conforme relato do professor 7.

- Professor 7– Foi um episódio trágico. Mas isso faz a gente refletir sobre como nos sentimos impotentes em alguns momentos, em contrapartida são lampejos de felicidade. Mas é indescritível a sensação que a gente tem quando percebe no olhar do aluno que ele conseguiu aprender, que leu pela primeira vez, aquele que escreveu pela primeira vez, ele tem uma expressão que é indescritível! Assim como é indescritível quando a gente olha e vê aquela cara que a gente já conhece, a gente diz: meu deus! Ele aprendeu! É uma sensação realmente indescritível, então isso são lampejos de felicidade.

A narrativa da colcha de retalhos, ou seja, a costura dos pedacinhos das histórias de cada um, na construção do todo, era exatamente o fato de não conseguirem construir uma história, os pedaços estavam soltos. (cada um na sua sala, dando aula como pode).

A pesquisadora constata que o grupo tem diversos sentimentos em comum. A maioria das histórias relatadas, revelaram acontecimentos ruins, dentre as quais, a mais marcante, foi de um “tiroteio” nas proximidades da escola, brigas, etc. No decorrer das descrições, um dos professores relata que é indescritível a sensação, quando se percebe que o aluno aprendeu, sendo esse um momento catártico para o grupo. A pesquisadora, por sua vez, considerou esses relatos como sendo a história do grupo, traduzida pela expressão: “A **história dos Sentimentos em Comum**”. O primeiro sentimento foi de “insatisfação” seguido da “impotência” principalmente com os alunos especiais. Assim deu-se início a etapa da dramatização com os personagens principais: personagem I – Impotência; personagem II – satisfação; personagem III – Risada da Impotência e personagem IV – Professor (que foi colocado em cena pela pesquisadora) como papel e não como sentimento. Ao utilizar a técnica entrevista no papel, a pesquisadora pergunta se a história do grupo são os sentimentos em comum e as respostas foram estas:

- Professor 7 - Sim, claro!
- Professor 2 - Com certeza! Muito mais sentimentos do que histórias.
- Professor 7 – Insatisfação e impotência. Resume-se nisso. Eu penso assim.
- Professor 2 – Quando você falou para pensar em um sentimento a primeira coisa que me veio à cabeça foi à impotência. Quando a gente dividiu o grupo o professor 9, começou a falar de questões de impotência, aí eu percebi, não é só eu né... Se a história for sobre a impotência... Eu vou me sentir muito feliz, gratificado, eu acho que essa impotência é comum a todos nós aqui.
- Professor 6 – Isso também reflete nos alunos especiais que a gente tem na sala de aula, a gente se sente impotente, porque a gente não consegue fazer um trabalho diferenciado, sem a ajuda do segundo professor.

Etapa da dramatização

- Professor 7 – Porque você se sente tão impotente professor 09?
- Professor 9 – Porque tem coisas que eu não consigo resolver...
- Professor 7 – mas porque insistir meu filho?
- Professor 9 – O ar que eu respiro, a gente não domina tudo, tem coisas que não consigo resolver.
- Pesquisadora – Como o grupo quer resolver esta situação de impotência?
- Professor 2 – Acho que primeiro é falar com a impotência...

Técnica: Inversão de papéis.

- Pesquisadora – Então troca de lugar com a impotência e fala com a satisfação.

- Professor 2– Eu impotência, me dei conta que não necessariamente é meu dever resolver outras situações, não é minha função resolver todos os problemas do mundo, minha função é dentro do espaço de atuação, fazer as coisas da melhor forma possível.
- Professor 07– pelo menos você já resolve o problema do professor.
Nesse momento a pesquisadora resolve colocar um personagem na cena, a qual era constituída apenas por sentimentos, vejamos como foi:
- Professor 08 – Você não é uma máquina impotência, você é um ser humano, que falha, mas precisa compreender que isso é natural no ser humano, a impotência é parte do seu ser, você tem outras competências, pontos positivos, então não precisa marcar só isso.
A pesquisadora faz a inversão de papéis entre impotência e professor. Nesse momento o grupo faz uma brincadeira e dão uma risada.

- Professor 2 – É isso! Eu acho que a gente tem que dar risada mesmo!
Inversão de papéis: agora o professor 6 é a risada e o professor 2 a impotência.
- Professor 2– vou melhorar.
- Professor 7– Ri da cara dele! (solilóquio).
O professor 6 ri da cara da impotência e não tem mais nenhuma ação.
Pesquisadora – Como o grupo vai resolver esta situação de rir da cara da impotência?
- Professor 7 – rindo da cara da impotência, pra mim já diz tudo.
O grupo se cala, dando a entender que todos compartilham da mesma resposta. A pesquisadora utiliza da técnica do solilóquio ao se certificar mais uma vez sobre a resposta do grupo. “Dar risada da cara da impotência”, faz sentido para o grupo? A resposta foi positiva, mas, que se que sentem capazes de fazer algo.
A etapa da dramatização se deu por encerrada e a diretora pede o compartilhamento.

Compartilhamento

- Professor 6 – Fiquei mais agoniada ainda, pois reforça o problema, é sempre a mesma coisa, cada um em na sua sala dando aula do jeito que pode do jeito consegue e só.
- Professor 5 – Eu consegui perceber que não é uma situação só minha, mas dos demais também, de certa maneira é... Não sei se é um alívio, mas de qualquer maneira você sabe que não é o único.

- Professor 9 – Eu estou triste, por constatar que a impotência não é só minha, estou bem triste.
- Professor 2– Eu fico mais convicto que o problema é grande, muito.
- Professor 7– O que me impressiona e o que eu estou percebendo é que isso é bom, esses momentos, até para a gente parar para pensar, para tentar entender e compreender as coisas. Vamos tratar esse sentimento de impotência, vamos tentar nos apropriarmos de coisas boas, de coisas melhores. Fazer essas reflexões é interessante.
- Professor 9 – Os dias que eu saio mais cansado daqui são os dias de conselho de classe.
- Professor 8 – trabalhar essa culpa que nos foi imposta.

A pesquisadora encerra o compartilhamento agradecendo a todos, mas o grupo retoma a cena:

- Professor 7–Nós estávamos pensando num pequeno grupo, como vamos poder aproveitar desse seu trabalho?O que vocês podem nos oferecer?
- Pesquisadora – Conforme o Termo de Livre Esclarecido, eu vou fazer uma devolutiva.

A resposta não foi satisfatória e a pesquisadora convida o rocessador para apoiá-la por não compreender momentaneamente a dimensão da consiga grupal.

- Processador – A proposta é que aqui, é um trabalho de pesquisa. Depois o que pode ser feito? Teria que vir uma demanda de vocês. Esse mesmo trabalho eu estou desenvolvendo numa perspectiva didático pedagógica na universidade Federal. Eu estou trabalhando em sala de aula com conteúdos de geografia dessa forma, e os resultados tem sido interessantes porque a gente foge desse modelo mais tradicional.
- Professor 7– Então eu pensei se existe a possibilidade de trazer algum trabalho, para que possamos pensar num projeto que possa beneficiar os professores, que dê um carinho pra gente. Nós estamos ficando muito doentes, nos sentido cada vez mais impotente com a auto estima no chão, enfim. Retratar um pouco esse papel humano do professor para que ele se perceba também enquanto ser humano, para se fortalecer e fazer um trabalho melhor.
- Professor 7– Eu acho que o professor primeiro precisa ser acarinhado, e acho que é um carinho sim quando agente consegue testar, sentar, falar das nossas angustias, perceber que seus colegas também têm as mesmas angustias, a impotência não é só minha.

Finalmente a pesquisadora entendeu a consigna, agradeceu a participação de todos e falou da possibilidade da diretora da escola Locus Escola de Psicodrama fazer uma palestra na escola para o aprofundamento do debate. A pesquisadora dá por encerrada a sessão convidando os mesmos para o sociodrama III na próxima semana.

Processamento

O sociodrama aplicado mostrou-se eficaz para o desenvolvimento da habilidade socioemocional “**Conscienciosidade**”. O método foi capaz de permitir experimentar a mudança, a partir da consciência representada pela tomada do papel. A técnica de interpolação de resistência foi adequada quando mesmo o grupo mencionando que isso não ia dar certo a pesquisadora entende a matriz grupal, e concorda com o grupo de que realmente não há uma história única e sim sentimentos em comum a todos e, os sentimentos são parte de suas histórias.

Na técnica da inversão de papéis, locus da existência da tomada de papel respaldada pela inversão dos papéis, a própria impotência sentimento predominante no grupo, se deu conta de que não é sua função resolver todos os problemas do mundo, e que não deve se sentir impotente. Imediatamente a essa resposta, um dos sujeitos da pesquisa sugere que se a sua função não é “esta”, então pelo menos resolve o problema do professor. Na compreensão da consigna, sugerida pelas pistas, a pesquisadora coloca em cena “o professor”, como sendo a materialização dos próprios professores e seus sentimentos em comum.

Entretanto quando a pesquisadora desafia o grupo, ao dizer que o mesmo está se declarando impotente, a matriz sofre imediatamente uma evolução, a consciência levando a uma ação concreta, significa dizer que a transformação da realidade depende dessa conscientização: “Nos sentimos impotentes, mas capazes de fazer alguma coisa”.

A práxis, é a reflexão e a ação na tomada do papel para transformar, é a consciência crítica rejeitando veementemente o sentimento de impotência no emponderando do papel de professor, inferindo o desejo de instrumentalização por meio de um projeto para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de professores. Romãña diz que quando a consciência é crítica ou reflexiva ela passa a refletir sobre si mesma. Neste sentido o sociodrama mostra-se eficaz no campo da pedagogia, da socionomia e das habilidades sócio-emocionais.

6.3 DESCRIÇÃO DO SOCIODRAMA: DESENVOLVER HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E MELHORIA DOS PROCESSOS DE ENSINO PARA PROFESSORES

Nesse sociodrama foi desenvolvida a temática: Desenvolver Habilidades Socioemocionais e Melhoria dos Processos de Ensino Para Professores. Nesse sociodrama participaram 6(seis) professores. Para a averiguação da terceira habilidade socioemocional “Extroversão”, sociabilidade e entusiasmo, correspondende no campo da socionomia a espontaneidade e a criatividade, utilizou-se - se das seguintes técnicas: loja mágica, inversão de papeis, livre atuação. Foram utilizados os seguintes objetos intermediários: canetas, tesoura e papeis e coloridos.

Nesse sociodrama objetivou-se utilizar a música como um disparador para a troca de papeis. Solicitou-se aos professores que caminhassem pela sala apenas como um breve aquecimento, posteriormente o grupo se dividiu em dois grupos de 2 e 3 sujeitos. Ao som da música ‘El Alam da cantora Hanine, os professores começaram a dançar num ritmo oriental. O comando da atividade desenvolve-se por meio do congelamento da cena. A cada palma o grupo congela e se desfaz formando um novo grupo. (rotação de papeis) e a técnica da loja mágica objetivando deixar que o grupo passe ao ato seus pensamentos e impulsos ocultos.

A concretização dos objetos intermediários foi realizada a partir de papel Canson, coloridos consiste na criação de objetos inanimados, emoções e conflitos, partes corporais de imagens, movimentos e falas dramáticas.

6.3.1 Aquecimento Inespecífico

A sessão iniciou com o aquecimento inespecífico, objetivando a percepção dos movimentos corporais, fazendo com que todos caminhassem pela sala, ao som de musica “El Alam¹⁸” da violinista conhecida como “Hanine”. Ao som de uma palma, a pesquisadora pede o congelamento da cena e utiliza a técnica da rotação de papeis.

¹⁸ Para maiores informações consultar o site da violinista: <http://haninelalam.com>

6.3.2 Aquecimento Específico

Logo após o aquecimento inespecífico a pesquisadora retoma a cena do encontro anterior, trazendo as frases do compartilhamento, enaltecendo a capacidade dos mesmos de se conscientizarem da situação e a retomada do seu papel de professor no contexto escolar.

Na preparação para a ação, a pesquisadora distribui folhas de papel branca e colorido. O objetivo é que através das 8 (oito) cores, os professores criassem um presente, que deveria ser ofertado entre os demais participantes.

O cenário fica repleto de objetos de “natureza física e não física”¹⁹, neste caso, os itens não estavam a venda, mas poderiam ser trocados ou seja presenteados pelos membros do grupo. Todos participam da produção em busca de uma idéia, um desejo, uma esperança ou mesmo um sonho, algo que pudesse dar sentido ou apreciado pelo grupo.

6.3.3 Dramatização

Todos compartilharam presentes representativos, dentre os quais destacamos um envelope cor de rosa, uma tocha olímpica, um binóculo, coração, chapéu, maçã do amor, flores, conforme figuras II a X. Um dos professores (5), que está há mais de 30 anos lecionando, e a menos de dois meses para a sua aposentadoria, ganhou um lindo desenho representando viagem, sombra e água fresca, incluindo ai uma casinha à beira de um rio com um lindo barquinho, com a seguintes frase: aposentadoria sombra e água fresca, além de muitos abraços e aplausos. Em troca deu uma saborosa maçã do amor. Também foram ofertadas frases entre os demais como descrevo a seguir: nosso suor sagrado é bem mais belo do que esse sangue amargo (Legião Urbana); Busque sempre um horizonte que lhe seja positivo, você é muito especial, aposentaria sombra e água fresca.

Após a troca de presentes a pesquisadora dá início a segunda atividade, onde os integrantes de um mesmo grupo receberam uma folha de papel em branco para a sua produção, a pesquisadora lança a seguinte consigna: **“alguém se machucou na escola com um**

¹⁹ MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 2015. P.35

objeto de metal cortante, o sujeito precisou ser hospitalizado, o médico quer saber, que objeto é esse?

Essas atividades foram realizadas por um único grupo. Em uma folha amarela, em cinco minutos o grupo associou um total de 30 palavras: faca, estilete, espada, facão, serrote, canivete, lâmina, tesoura, alumínio, caixa do extintor, quina de mesa, agulha, espeto, grampeador, clips, caneta, lapiseira, brinco, anel, piercing, broche, pulseira, relógio, panela, arame, presilha de cabelo, soco inglês, ventilador, fechadura e celular.

Em seguida utilizando uma folha rosa, em três minutos o grupo reorganizou um total de 8 palavras o que poderia ser o objeto cortante.

Finalmente utilizando uma tarjeta azul, por livre associação, o grupo define o “estilete”, como resolução da consigna.

Ao introduzir a terceira atividade a pesquisadora, retoma subjetivamente ao segundo sociodrama, quando em uma folha de papel pardo de 2m, pede que os sujeitos da pesquisa, se lancem ao desafio de relacionar tudo o que desejam em um projeto para uma escola ideal. Sendo assim, a resposta a uma nova situação requer senso de oportunidade, imaginação e originalidade para a escolha adequada.

As seguir apresenta as demandas do grupo de pesquisa para uma escola ideal:

Interesse por parte dos discentes, computadores em sala de aula, direção coletiva, xerox ilimitada, direito a alimentação na escola, pesquisa referente a carência escolar, bom relacionamento entre os docentes, ser feliz na escola, recursos, ambiente harmônico, autonomia, valorização dos professores, amizade, curiosidade, arte, ciência, entusiasmo, querer conhecer, respeito, saúde, horário disponível, querer aprender, estrutura física adequada, troca de ideias, livros de literatura brasileira, condições físicas.

Considerando que o grupo conseguiu avançar na perspectiva na criação de uma escola ideal, pode-se considerar que os mesmos conseguiram ser criativos.

6.3.4 Compartilhamento

A pesquisadora pergunta: Como foi participar desta atividade hoje? As respostas seguem abaixo:

- Professor 9 – Foi legal para avaliar as coisas que a gente quer aprender, se tivéssemos isso seria muito mais produtivo, o nosso trabalho não seria tão desgastante.

- Professor 6 – Eu estou com mais esperança de que um dia possa acontecer algo parecido com isso aí, seria bem melhor para todos nós. Não precisaríamos trabalhar tanto como a gente trabalha.
- Professor 5– Deu para para perceber tanta coisa que existe, que pode ser usado num projeto. As vezes até limita pensar o que envolve e faz parte. Então cabe coisas ai. Interessante perceber que há possibilidade de fazer alguma coisa.
- Professor 8– Sentir-se feliz na escola. Os alunos não vem para aprender, vem para fazer a social com os colegas. Agora necessita curiosidade, a escola não estimula, não é interessante para eles. Para o projeto seria a vontade, a paixão que falta e ai todas as condições para acontecer. Condições físicas, entusiasmo, horário disponível para planejamento e até mesmo alongamento!
- Professor 9 – Alongamento para a gente começar bem.
- Professor 2 – Perceber as condições, hora atividade, autonomia, escola laica e até mesmo a vontade de comer junto com os alunos ou mesmo comer o resto dos alunos. É uma crítica! O professor não pode comer na escola.

Processamento

O terceiro sociodrama desenvolveu-se a partir da relação Extroversion/ (Extroversão) amabilidade, espontaneidade/criatividade e tele sensibilidade .As técnicas aplicadas foram de acordo com o contexto grupal, os instrumentos e as etapas psicodramáticas, sejam elas, aquecimento inespecífico, aquecimento específico, dramatização e compartilhamento. Esse sociodrama foi elaborado a partir de três atividades: Na primeira consigna a pesquisadora utiliza como fonte inspiradora a técnica da “loja mágica, ao se presentear, os professores lançam-se num estado de emoção em um papel ou em relação a outro professor, operando ai a amabilidade, a criatividade e a tele/sensibilidade, no sentido de perceber a energia grupal. Na segunda atividade, os integrantes do grupo recebem apenas uma folha de papel em branco para a sua produção, nessa atividade o que opera não é somente técnica de livre associação de palavras mas também os quatro tipos de espontaneidade apontadas por Moreno:a) A espontaneidade que atua nas conservas culturais e estereótipos sociais; b) a espontaneidade que atua na criação, na arte e nos padrões ambientais; c) a espontaneidade que atua na livre expressão da personalidade; e, d) a espontaneidade que atua na formação de respostas adequadas. Essa associação ajuda a elucidar a matriz criadora do momento. Na terceira atividade o grupo se lança no desafio de relacionar tudo o que desejam em um projeto para uma escola ideal, logo, o sociodrama foi capaz de despertar nos professores sentimentos de

amabilidade, interesse, energia sociabilidade e entusiasmo. Em síntese o sociodrama mostrou - se eficaz no desenvolvimento da habilidade sócio-emocional “extroversão”.

Ao final a pesquisadora agradeceu a participação de todos e deu por encerrada a sessão convidando os mesmos para o IV e último sociodrama o qual será realizado na semana seguinte.

6.4 DESCRIÇÃO DO QUARTO ATO SOCIONÔMICO

Para a averiguação da quinta habilidade socioemocional, a pesquisadora objetiva identificar e analisar os discursos dos professores acerca da relação entre “**Estabilidade Emocional**”, no campo das habilidades sócio-emocionais **Seinismo** no campo da socionomia. A pesquisadora utilizou-se das seguintes técnicas: inversão de papéis, maximização e solilóquio “jogo do quem” inspirado em Spolin²⁰. O jogo consistiu na seguinte preparação: 4 professores os quais foram identificados por números cardinais, 7, 8, 9 e 5. A ação iniciou com todos ficando em pé na área do jogo.

Para uma maior vinculação, ora a pesquisadora está no seu próprio papel, ora está no papel psicodramático.

A partir da maneira como os jogadores se relacionam a pesquisadora lança a seguinte consigna: **quem é você?** O jogo é uma adaptação do “Jogo do Quem” de Viola Spolin, funciona como um disparador das relações interpessoais e termina quando a pesquisadora descobre quem é. O jogo não é apenas um disparador, mas principalmente uma preparação operacional do (oque, quem e do como). Esse jogo foi reelaborado a partir do foco específico desse sociodrama, ou seja, deixar o “quem” revelar-se por si mesmo. As máscaras, ao simbolizarem o sagrado, podem promover a sensação de proteção, possibilitando a problematização reflexiva no desvelamento da realidade pela emersão da consciência dos sujeitos da pesquisa.

6.4.1 Aquecimento inespecífico

No chão de uma das salas de aula da escola 13 máscaras foram espalhadas pelo chão. A pesquisadora solicitou que os sujeitos da pesquisa, caminhassem por entre estas máscaras, observando os personagens, já conhecidos de filmes e desenhos animados apresentados em

²⁰ SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. 5ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1963] 2005.p.98

películas televisivas, dentre os quais: Incrível Huck, Bruxa, Homem Aranha, Vampiro, Bruxa Nariguda, Lobo, Batman, Super Homem, Homem de Ferro, Professor, Rainha. Dentre esses personagens míticos, havia dois personagens desconhecidos, as quais foram denominadas pelo grupo de Psicanalista e Menina Tímida.

A pesquisadora pede que caminhem entre as máscaras, que observem e pensem a respeito de cada uma delas, o que significa e ao que os remete. À medida que se sentirem aquecidos a pesquisadora pede que se sentem.

6.4.2 Aquecimento Específico: Leitura do texto “Máscaras”

Após sentarem-se, a pesquisadora pede que fechem os olhos e aproveitem este momento para relaxar. Logo após a leitura, a pesquisadora faz uma breve contextualização sobre o uso das máscaras no cotidiano das pessoas. A seguir lança a seguinte consigna: alguém quer falar sobre o assunto?

Cabe dizer que nesse sociodrama só serão descritos os relatos considerados relevantes na demonstração do fenômeno e sua avaliação. Analogicamente observar como se dá a “Estabilidade Emocional” no sujeito estável e em sua carga inversa, e ao mesmo tempo verificar sua relação com o “Seinismo”. Dessa forma é possível compreender como o sujeito se mostra, ou seja, o reconhecimento de si no espaço e no tempo. A seguir a resposta da primeira consigna:

- Professor 7– Nesta etapa do uso da máscara, eu vejo que agente precisa assumir papéis. Todos os dias a gente tem papéis, às vezes eu acordo e penso: que máscara eu vou usar hoje? Depende de onde eu vou, o que eu vou fazer. Às vezes em determinados lugares a gente veste máscaras mesmo, e elas não servem só para representar, mas também para proteger.

Utilizando-se da técnica rotação de papéis a diretora pede que os sujeitos da pesquisa, experimentem cada uma das máscaras, e façam suas escolhas, criando movimentos de braços e pernas na tentativa de composição de cada personagem, logo após, a pesquisadora pede o congelamento da cena para dar início a etapa da dramatização com o **“jogo do quem”**.



Foto II – Máscaras produzidas para o sociodramaNeuroticism/ Estabilidade Emocional

Fonte: Antônia Benedita Teixeira, 2018

6.4.3 Dramatização

A pesquisadora inicia esta etapa com todos em pé no meio do cenário, cada um dos professores estão com uma máscara sociometricamente escolhida. Objetivando descobrir cada papel representado pelas máscaras a pesquisadora utiliza a técnica da entrevista no papel apoiando-se no “jogo do quem” fazendo sempre a mesma pergunta: quem é você?

Diante da consigna, surgiram os seguintes personagens: Menina Tímida, Bruxa, Psicanalista e Rainha.

O enredo se deu da seguinte forma: A menina tímida estava escondida atrás de uma máscara e resistente a qualquer tipo de contato, vejamos algumas tentativas de comunicação:

- Bruxa: Eu tenho poderes, o que você quer?
- Menina Tímida: que vá para longe de mim.
- Psicanalista: porque você não se abre comigo?
- Menina Tímida: Não te conheço.

Ao perceber a resistência da Menina Tímida, a pesquisadora pede o congelamento da cena e parte para o “jogo do quem” com os outros personagens: Rainha e Bruxa. O prólogo

entre a bruxa e a Rainha foi em torno da beleza, da maldade e da inveja. Cada uma das duas se dizia mais poderosa ou mais bonita que a outra.

Quanto ao seguimento das cenas, estas se revelaram da seguinte forma:

O Batman representou o poder da natureza e sua função era esmagar as bruxas mais poderosas;

A Menina Tímida revela ao psicanalista que está sem dinheiro e por isso está pensando até em beber;

A Bruxa ao perceber a fragilidade da Menina Tímida, enfeitiça o seu psicanalista, ela é incisiva, hipnotiza o psicanalista e manda que dê bebida para a Menina Tímida, também sugere que consiga outros súditos;

O psicanalista sob o efeito de bruxaria convence a Menina Tímida a beber;

A bruxa ao constatar que o seu feitiço, elogia a Menina Tímida;

A Rainha percebe algo de errado com o psicanalista e diz que ele é louco, mas que não a engana.

Rotação de papéis:

Os personagens escolhidos foram: Homem de Ferro, Incrível Hulk, Homem Aranha e Menina Tímida. A pesquisadora lança a consigna do “jogo do quem”:

Importante dizer que em cada rotação a pesquisadora também se utilizou da técnica de inversão de papéis e dessa forma todos tiveram a oportunidade de experimentar os diversos personagens além de facilitador para “o que, o quem e o onde”.

Dando continuidade à dramatização a cena se dá da seguinte forma:

O Homem Aranha diz ser o máximo, entretanto o que realmente gosta é de estar nas alturas, mas que nesse momento sua função na escola é observar tudo e a todos;

O Incrível Hulk também está na escola, disfarçado a procura de um mafioso;

A Menina Tímida não se sentia bem, estava à procura de um lugar para ficar sozinha, confessou que se considera a coitadinha que não sabe das coisas, porque se sente estranha naquele lugar que está cheio de pessoas mascaradas;

O Homem de ferro se diz amigo do Hulk e que ambos têm uma missão na mesma escola;

A pesquisadora ao perceber que todos estão prontos para uma missão na escola intervém no papel do vampiro. O vampiro representa a opressão, diz que vai chupar o sangue de todos, exige mais trabalho por parte dos professores além de desafiá-los que não são capazes de reação.

Interessante observar a resposta: Não votaremos em você nas próximas eleições.

Rotação de papéis: Hulk, Máximo e Homem de Ferro.

A discussão foi em torno da dominação, dos professores, O Máximo disfarçado de Aranha, representa o poder, acusou os professores de viverem na mamata, de serem irresponsáveis, preguiçosos, responsáveis pela falência da sociedade e de não saberem se organizar.

O Huck diz que as acusações não são verdadeiras e que o máximo está sendo cruel. A discussão foi bastante ferrenha, todos os personagens se uniram para banir o poder da escola, e a Menina Tímida enfrenta o poder dizendo que não haverá ninguém para ajuda-lo e eis a sua resposta:

Homem Aranha: você está iludida, você pensa que está em Cuba!

pesquisadora intervém e lança a seguinte consigna: O que está acontecendo agora na escola?

A seguir as respostas:

- Incrível Huck – O governo está massacrando os professores, amarrando-os, torturando-os quebrando os seus pescoços no teto.
- O Homem Aranha confessa ser os olhos e os braços do governo.
- O Homem de Ferro confessa que não é tão poderoso assim, o ferro também corrói.
- A Menina Tímida se sente cansada porque o cansaço toma conta e a carga é pesada.

O Huck representa o povo e veio para tirar a teia de cima dos professores e estava ali para tirar o Homem Aranha do poder.

O Homem Aranha mesmo sendo o representante do poder confessa que representa o seu chefe, só fiscaliza e por isso não tem amigos.

Nesse momento a pesquisadora pergunta se a máscara do Homem Aranha representado pelo “poder” era só um disfarce para fiscalizar a todos.

A seguir apresento uma parte do diálogo:

- Homem Aranha– Sim, e quando eu sair dessa máscara outro entra no meu lugar.
- Pesquisadora– E você Huck, o que me diz?
- A mesma coisa, quando eu sair entra outro em meu lugar, tudo continua
- Pesquisadora – E você Homem de ferro?

- Homem de Ferro – Sou só sou uma máscara, mesmo porque de ferro não tenho nada! O ferro também corrói, está se desgastando.
- Pesquisadora– E você menininha? Eu não uso máscaras
- Pesquisadora– Você não usa máscara?
- Menininha! Eu uso, mas elas caem!

A diretora dá por encerrada a rotação de papéis e distribui canetas, tesouras e papéis coloridos para que construam duas máscaras, uma representando a competência e outra representando quem de fato gostariam de ser.

Ao término das máscaras as quais estavam cobertas de adjetivos, os professores experimentaram primeiro a máscara da competência e posteriormente a máscara de quem eu realmente quero ser.

As descrições representando a “**competência**” consistiram em:

- Sou um anjo de Pessoa!
- Determino, faço, falo;
- Angustiado;
- Controle.

As descrições representando “**quem eu quero ser**” consistiram em:

- De cara limpa
- Compreender, entender, aceitar, fazer;
- Tranquilo
- Folgada, (no sentido de não ter que me preocupar com nada).

A diretora agradece, pede que todos saiam do papel psicodramático para dar início ao compartilhamento.

6.4.4 Compartilhamento

- Professor 9– Eu acho que não uso muitas máscaras, mas eu tenho uma máscara que visto diariamente. A minha máscara é de anjo, porque passo por querida, não falo tudo que eu penso. Às vezes é preciso dizer algumas verdades, mas eu não falo, engulo sapos e engordo.

- Professor 8– As minhas máscaras se misturam, mas é como o professor 9 falou por exemplo (mostrando a máscara roxa que significa compreender aceitar e fazer) mas que por ora também deixa engasgada, só que quando eu perco a paciência (mostrando a máscara vermelha que significa determino, faço e falo) eu me sinto mal porque às vezes com o aluno a gente chega no limite, a gente estoura e fala e depois tu te arrepende , então eu penso milhares de vezes para não me arrepender depois.
- Professor 7– Curiosamente, eu tive dificuldade para lembrar quem eu seria sem máscaras, foi muito interessante isso, porque se fosse para tirar as máscaras, hich.... Porque existe uma fluidez muito grande quando você tem dificuldade para a conclusão, aí eu pensei como é que eu gosto de me sentir, eu gosto de me sentir folgada, no sentido de não ter que me preocupar com nada, não ter que enxergar problema (usando as mão para tampar os olhos, em referência a metáfora do tapa olho). Não ter que ficar falando, me incomodando, controlando nada, administrando nada, eu pensei nisso, mas não do que eu sou, mas do que eu gosto de ser, porém o interessante é que tive dificuldade, se eu tiver que.... eu não sei... a gente perde a noção de quem é porque você constrói várias máscaras.
- Professor 05– Considerando as dificuldades dos professores, eu tenho muito mais aprofundado do que os outros professores, não me faz bem segurar as coisas, só que também se a gente se expõe às vezes a gente fica nessa questão de defensiva, para não se expor demais e eu não gosto de gerar conflito, isso me deixa angustiado, eu tento contornar, tento não agredir para não ser agredido. Senti-me bem, mas fazer a máscara foi o mais difícil.

Processamento

Finalmente, foi possível verificar que o sociodrama mostrou-se eficaz para o desenvolvimento da habilidade sócio-emocional “**Estabilidade Emocional**”. As máscaras permitiram aos professores a problematização reflexiva no desvelamento da realidade pela imersão da consciência de si mesmo. A culpa, a falência do sistema educacional, o poder que os massacram a ponto de sentirem seus ossos sendo quebrados, e a angústia dos papéis representados em diálogos, expressaram as dificuldades e a neurotização do seu cotidiano, onde a opressão é a dominação, onde só as máscaras possibilitam certa fluidez, sem elas é quase

impossível o reconhecimento de si mesmo. Não por serem pessoas mentirosas, como bem diz o texto “Máscaras”, mas porque simplesmente se perderam em falsas palavras, em falsas atitudes, e em falsos sentimentos.

O seinismo, é o princípio segundo o qual cada homem precisa encontrar o seu verdadeiro “ser” e agir de modo a convalidá-lo, neste caso a estabilidade emocional foi subsidiada pela proteção das máscaras. Os professores experienciaram diversos papéis, construíram e experimentaram a máscara da competência (como escudo protetor) e a máscara de quem realmente gostariam de ser. Usar máscaras no nosso cotidiano nos distancia cada vez mais de quem realmente somos, porém nesta metodologia operou-se em sentido contrário a oneuroticismo dando lugar à estabilidade emocional por meio da conscientização problematizadora na ação. Subjetivamente a Menina Tímida, escondida atrás de uma máscara, representou o embotamento do professor em si mesmo, até mesmo os super heróis se sentiram vulneráveis diante da grandeza do poder institucional e opressor, mesmo quando sai alguém de um determinado poder, não vislumbram mudanças, porque vem outro em seu lugar, usando a mesma máscara institucional. As máscaras permitiram aos professores a concretização da conserva cristalizada, fazendo emergir em seu mundo interior a consciência do seu papel social de cara limpa na compreensão sociátrica, de que seu bem estar deve encontrar-se vinculado a quem eu quero ser, ou seja um sujeito tranquilo, “folgado” no sentido de despreocupado.

O sociodrama revelou-se eficaz no desenvolvimento da habilidade Neurotism/Estabilidade Emocional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta das competências sócioemocionais como forma de sucesso, torna-se um argumento frágil, colocando-se à margem das bases teóricas que ainda fundamentam a prática pedagógica.

Mesmo tendo contribuições de teóricos interacionistas que sustentam os processos educacionais, não é suficiente convalidar um tipo de avaliação, sem que se possa estabelecer seu nexos causal. Correlação não é sinônimo de causalidade, há que se estabelecer a causalidade entre as metodologias clássicas da pedagogia, habilidades sócio-emocionais e o eixo de sustentação teórica da socionomia.

Os professores que participaram desse estudo de caso constataram a importância de desenvolver as habilidades sócio-emocionais em sala de aula, mas antes, precisam se instrumentalizar e se fortalecer emocionalmente.

Os profissionais da educação precisam ter um espaço onde possam expor suas dificuldades, sentimentos de tristeza, de raiva, e até mesmo para chorar ou xingar, ou seja, um espaço sociátrico de preferência com profissionais capacitados para que os acompanhem.

A escola de fato, não é uma clínica psiquiátrica, porém corroborando com Moreno toda escola deveria ter um palco psicodramático, não só para o aluno, mas também para o acolhimento do professor, que muitas vezes se sente infeliz pela própria sociodinâmica institucional. Às vezes enfrentando uma jornada de até 60 horas semanais.

O professor bem sabe que não é preguiçoso, que não vive em uma mamata e que não é responsável pela falência da sociedade. O mesmo precisa tirar a culpa que lhe foi imposta, pois sente no pescoço a asfixia e nos ossos a opressão.

Mesmo não tendo reconhecimento do contexto escolar, muitas vezes não há interação, usam máscaras de proteção entre eles mesmos.

No palco psicodramático, o sociodrama opera o ato criador, restabelecendo o resgate do papel do professor protagonista, tornando-o um sujeito espontâneo e criativo, tornando os seus alunos muito mais sensíveis, espontâneos e criativos.

Paralelamente, a partir da BNCC, são urgentes alguns questionamentos: Como levar para a sala de aula o desenvolvimento socioemocional, sem um amplo debate?

Organismos multilaterais, como por exemplo, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) passaram a produzir conhecimento objetivando apoiar governos e instituições a criarem políticas e práticas voltadas intencionalmente para a promoção

dessas competências, entretanto, desconsideram a existência de métodos de ação profunda, como o sociodrama para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

A partir das considerações realizadas anteriormente, pode-se verificar que o sociodrama se mostrou eficaz no desenvolvimento de habilidades sócio emocionais em educadores da rede estadual de ensino médio, no município de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina.

Concomitantemente, o sociodrama poderá promover projetos de desenvolvimento de habilidades sócio emocionais tanto para os profissionais da educação, nosso foco de pesquisa, quanto para os alunos envolvidos nesse processo de relação, para isso seria necessária uma nova pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

_____. **O jogo de regras na psicopedagogia clínica**: explorando suas possibilidades de uso. 1996. Monografia (Pós-Graduação em Psicopedagogia) – PUC, São Paulo, 1996.

_____. **Recursos metafóricos no processo ensino-aprendizagem**: um estudo de caso. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade São Marcos, São Paulo, 2002. Disponível em: <www.recriar-se.com.br>. Acesso em: 21 dez. 2017.

ALMEIDA, Wilson Castello de Almeida. **Grupos**: a proposta do psicodrama. São Paulo: Ágora, 1999.

AZIBEIRO, Nadir Esperanza. **Caderno de políticas públicas da Universidade do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: UDESC, 2002.

BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May. Colcha de retalhos: história de vida e imaginário na formação. **Educação**, v. 34, n. 3, p. 487-500, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1610/905>>. Acesso em: 21 dez. 2017

BERNARDES, Márcia Preira. **Metodologia científica e psicodrama**: porque escrever pode ser prazeroso!. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2017.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização, 2009.

BONINI, Adair Bonini; et al. **Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno IV: Linguagens**. Curitiba: UFPR, 2014.

BUSTOS, Dalmiro M. **O psicodrama**: aplicações da técnica psicodramática. São Paulo: Ágora, 2005.

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

CALDERONI, Carla Regina. **Compatibilidades entre o psicodrama de Moreno e a Daseinsanalyse de Boss na prática psicoterapêutica**. São Paulo: PUC/SP, 2010.
 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CESARINO FILHO, Antônio C. Mazzaroto. **Psicoterapia de grupo e psicodrama: introdução à teoria e à práxis**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

COMISSÃO internacional sobre educação para o século XXI. 3. ed. São Paulo: UNESCO, 2010.

CUKIER, Rosa. **Palavras de Jacob Levy Moreno: vocabulário de citações do psicodrama, da psicoterapia de grupo, do sociodrama e da sociometria**. São Paulo: Ágora, 2002.

_____. **Artigos**. Disponível em: <<https://rosacukier.com.br/artigos/>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

_____. Fundamentos do psicodrama. **Cuadernos de Psicoterapia**, Buenos Aires, v. 3, 2017.

_____. **Psicodrama bipessoal, sua técnica, seu paciente e seu terapeuta**. São Paulo: Ágora, 1992.

DIAS, Victor R. C. Silva. **Psicodrama: teoria e prática**. São Paulo: Ágora, 1987.

EDUCAÇÃO: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

ESPECIAL Socioemocionais. São Paulo: Porvir, 2014. Disponível em: <<http://porvir.org/especiais/socioemocionais/>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

FAGALI, E. Q. **Múltiplas formas de aprender: novos paradigmas da pósmodernidade**. São Paulo: Unidas-Integração, 2001.

FARIA, Leonardo. As 5 grandes dimensões da personalidade. **Blog Meu Cérebro**, 8 nov. 2014. Disponível em: <<http://meucerebro.com/as-5-grandes-dimensoes-da-personalidade/>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
 FEUERSTEIN, R. **Instrumental enrichment**: an intervention program for cognitive modifiability. Baltimore: University Park Press, 1980.

FLEURY, Heloisa Junqueira. A dinâmica do grupo e suas leis. In: ALMEIDA, Wilson Castello de (Org.). **Grupos**: a proposta do psicodrama. São Paulo: Ágora, 1999.

FONSECA Fo., J. S. **Psicodrama da loucura**. São Paulo: Ágora, 1980.

FÓRUM INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2014, São Paulo. **Educar para as competências do século 21**: comunicado de imprensa. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.educacaoec21.org.br/foruminternacional2014/wp-content/uploads/2014/01/comunicado-de-imprensa-f%C3%B3rum.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

GARCIA, Sandra (org); ABED, Anita; SOARES, Tufi & DONNINI, Silvia. **Saltos de aprendizagem**: o percurso de uma metodologia inovadora em educação. São Paulo: MindLab Brasil & INADE, 2012. Disponível em: <www.mindlab.com.br>. Acesso em: 21 dez. 2017.

GARCIA, Sandra; ABED, Anita; SOARES, Tufi & RAMOS, Mozart. **O prazer de ensinar e de aprender**: contribuições de uma metodologia no aprimoramento das práticas pedagógicas. São Paulo: MindLab Brasil & INADE, 2013. Disponível em: <www.mindlab.com.br>. Acesso em: 21 dez. 2017.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Camila Salles. Técnicas básicas: duplo, espelho e inversão de papéis. In: MONTEIRO, Regina Fournaut (org.). **Técnicas fundamentais do psicodrama**. São Paulo: Ágora, 1998. p. 17-26.

GULASSA, Daniel C. R.; KAUFMAN, Arthur. Psicodrama para o século XXI. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 17, n. 2, 2009.

HANINE EL ALAM. Disponível em: <<http://haninelalam.com/>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

KAUFMAN, Arthur. **Teatro pedagógico: bastidores da iniciação médica.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

KELLERMAN, Peter Felix. **O psicodrama em foco e seus aspectos terapêuticos.** São Paulo: Ágora, 1998.

_____. **Publications.** Disponível em: <<http://peterfelix.weebly.com/publications.html>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

KINCHELOE, Joe. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LANGER, Susanne. **Filosofia em nova chave.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MACEDO, Lino. Os jogos e sua importância na escola. **Revista Caderno de Pesquisas**, São Paulo, v.93, p.5-10, maio 1995. Disponível em: <<http://www.pdfqueen.com/html/aHR0cDovL3d3dy5mY2Mub3JnLmJyL3Blc3F1aXNhL3B1YmxpY2Fjb2VzL2NwL2FycXVpdm9zLzYxMy5wZGY=>>>. Acesso em: 12 maio 2010.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygostky.** Curitiba: Edição do Autor, 2007.

MENEGAZZO, Carlos Maria. **Magia mito e psicodrama.** São Paulo: Ágora, 1981.

MINISTÉRIO da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/institucional/historia>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

MONTEIRO, Regina Forneaut. **Jogos dramáticos.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

MORENO, J. L. **Psicodrama.** São Paulo: Cultrix, 2015.

_____. **Fundamentos do psicodrama.** São Paulo: Summus Editorial, 1983.

_____. **Psicoterapia de grupo e psicodrama.** São Paulo: Mestre Jou, 1974.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

MOTTA, Kamb; et al. As trilhas essenciais que fundamentam o processo e desenvolvimento da dinâmica grupal. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 9, n. 1, p. 229-241, 2007. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a18.htm>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

MOTTA, Julia M. C. (Org.). **Jogo no psicodrama**. São Paulo: Ágora, 1995. cap. 2. p. 23-44.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. **Construção, normatização e validação das escolas de socialização e extroversão no modelo dos cinco grandes fatores**. 2005. 203 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ORGANIZAÇÃO das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura representação no Brasil. Disponível em: <www.unesco.org/brasilia>. Acesso em: 21 dez. 2017.

PIAGET, Jean .Las relaciones entre la inteligencia y la afectividad en el desarrollo del niño. In: DELAHANTY, G. PERRÉS, J. (Orgs.). **Piaget y el psicoanálisis**. México: Universidad Autónoma Metropolitana, 1994.

PIANA, Marivone; FIGUEIRÓ, Ana Lúcia. Caderno de psicologia, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: UDESC, 2001.

PROPOSTA curricular de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

PSICODRAMA para o século XXI. Disponível em: <<http://fortalezaterradochoro.blogspot.com.br/em>>. Acesso em 26 dez. 2018.

PSICODRAMA. Disponível em: <<http://psicodrama.com.br/processamento/>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

QUADRO síntese. Disponível em: <<http://www.aol.com.br/professor/>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

RICOEUR, Paul. O processo metafórico como cognição, imaginação e sentimento. In: SACKS, (org.). **Da metáfora**. São Paulo: EDUC/Pontes, 1992.

ROESE, Anete. A humanidade no século 21. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICODRAMA, 19. **Anais...** Disponível em: <<http://docplayer.com.br/11335733-19o-congresso-brasileiro-de-psicodrama-a-humanidade-no-seculo-21.html>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

ROMAÑA, M. A. **Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama**. Campinas: Papirus, 1996.

_____. **Psicodrama pedagógico**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta curricular de Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental e médio: temas multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998. 120 p.

SANTA CATARINA. Portaria P/189, de 09 de fevereiro de 2017. Regulamenta a implantação da sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem na Rede Pública Estadual de Ensino. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/busca?searchword=AVALIA%C3%87%C3%83O&searchphrase=all>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

_____. **Resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

SANTOS, Raquel Gomes dos. **Os paradigmas da educação**. São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <https://social.stoa.usp.br/articles/0015/8547/paradigmas_da_educaA_ao.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2017.

SANTOS, Roseli Coutinho dos. **A trajetória institucional e histórica da difusão do psicodrama pedagógico em campinas**: relatos orais sobre motivações vivenciais, contradições institucionais e perspectivas educacionais. 2004. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

SED/SC. **Proposta curricular de Santa Catarina**: versão preliminar. Florianópolis, 1997.
SOCIEDADE Paranaense de Psicodrama. **Sociometria como fundamento teórico do psicodrama**. Curitiba, 2006. Disponível em:
<<https://pt.scribd.com/document/246408470/Sociometria>>. Acesso em: 00 jan. 2018.

TELES, Antonio Xavier. **Introdução ao estudo de filosofia**. 12. ed. Local de publicação: Ática, 1974.

TOUGH, Paul. **Uma questão de caráter**: por que a curiosidade e a determinação podem ser mais importantes que a inteligência para uma educação de sucesso. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

VITTA, Álvaro de. **Sociologia da sociedade brasileira**. São Paulo, Ática, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança** (1941). Lisboa: Edições 70, 1968.

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da. **Fundamentos da nova educação**. Brasília, Cadernos UNESCO, Série educação, v. 5. 2000. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129766por.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

ZANETIC, João. **Evolução dos conceitos da física**. São Paulo: USP, [s.d.]

YOZO, R. Y. K. **100 jogos para grupos**: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo: Ágora, 1996.

ANEXOS

“Máscaras”

Autor: desconhecido.

Às vezes, fico me perguntando por que é tão difícil ser **transparente?**

Costumamos acreditar que ser transparente é simplesmente ser sincero, não enganar os outros. Mas ser transparente é muito mais do que isso. É ter coragem de se expor, de ser frágil, de chorar, de falar do que a gente sente...

Ser transparente é desnudar a alma, é deixar cair às máscaras, baixar as armas, destruir os imensos e grossos muros que nos empenhamos tanto em levantar...

Ser transparente é permitir que toda a nossa doçura aflore, desabroche, transborde!

Mas infelizmente, quase sempre, a maioria de nós decide não correr esse risco.

Preferimos a dureza da razão á leveza que exporia toda a fragilidade humana.

Preferimos o nó na garganta ás lágrimas que brotam do mais profundo de nosso ser...

Preferimos nos perder numa busca insana por respostas imediatas à simplesmente nos entregar e admitir que não sabemos, que temos medo!

Por mais doloroso que seja ter de construir uma máscara que nos distancia cada vez mais de quem realmente somos, preferimos assim: manter uma imagem que nos dê a sensação de proteção...

E assim, vamos nos afogando mais e mais em falsas palavras, em falsas atitudes, em falsos sentimentos.

Não porque sejamos pessoas mentirosas, mas apenas porque nos perdemos de nós mesmos e já não sabemos onde está nossa brandura, nosso amor mais intenso e não contaminado.

Com o passar dos anos, um vazio frio e escuro nos faz perceber que já não sabemos dar e nem pedir o que de mais precioso temos a compartilhar, doçura, compaixão... a compreensão de que todos nós sofreremos, nos sentindo sós, imensamente tristes e choramos baixinho antes de dormir, num silêncio que nos remete a uma saudade desesperada de nós mesmos...

Daquilo que pulsa e grita dentro de nós, mas que não temos coragem de mostrar àqueles que mais amamos! Porque, infelizmente, aprendemos que é melhor revidar, descontar, agredir, acusar, criticar e julgar do que simplesmente dizer:

“Você está me machucando... pode parar, por favor?”

Porque aprendemos que dizer isso é ser fraco, é ser bobo, é ser menos do que o outro.

Quando, na verdade, se agíssemos com o coração, poderíamos evitar tanta dor, tanta dor...
Sugiro que deixemos explodir toda a nossa doçura!

Que consigamos não prender o choro, não conter a gargalhada, não esconder tanto o nosso medo, não desejar parecer tão invencível.

Que consigamos não tentar controlar tanto, responder tanto, competir tanto, que consigamos docemente viver, sentir, amar...

E que você seja não só razão, mas também coração, não só um escudo, mas também sentimento.

Seja transparente, apesar de todo o risco que isso possa significar.



Foto III- Grupo em Atuação sociodrama IV

Fonte: Antônia Benedita Teixeira, 2017



Foto IV- Máscaras produzidas pelos professores no sociodrama IV

Fonte: Antônia Benedita Teixeira, 2017



Foto V- Máscaras representando o papel de cada professor diariamente

Fonte: Antônia Benedita Teixeira, 2017

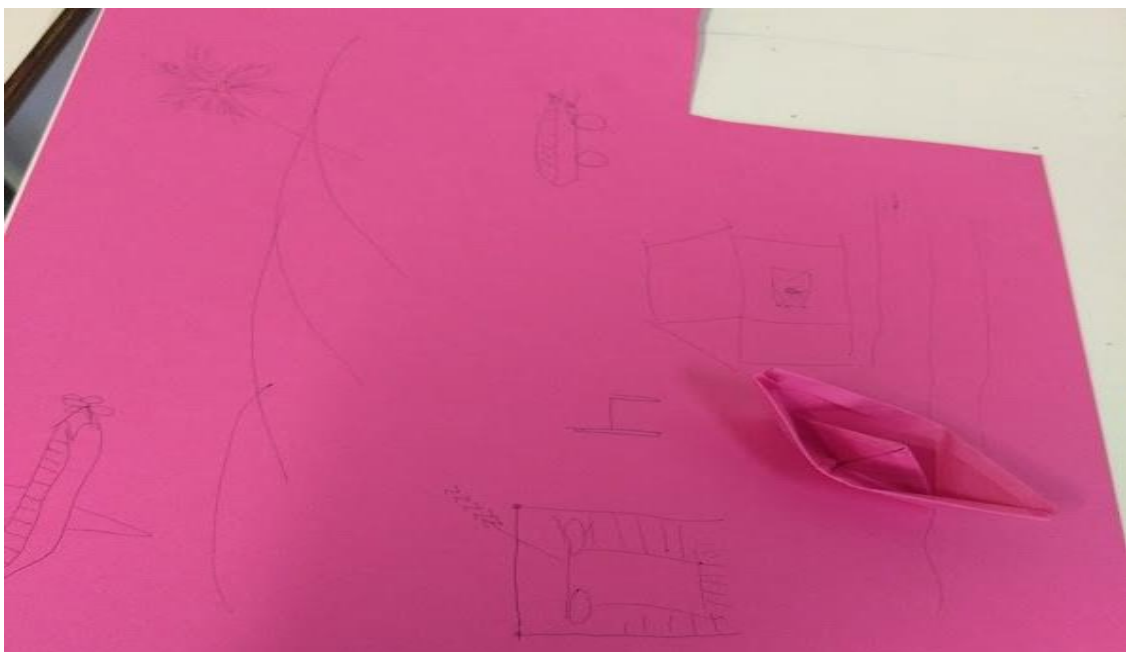


Foto VI- Barco produzido por membros do grupo como presente

Fonte: Antônia Benedita Teixeira, 2017

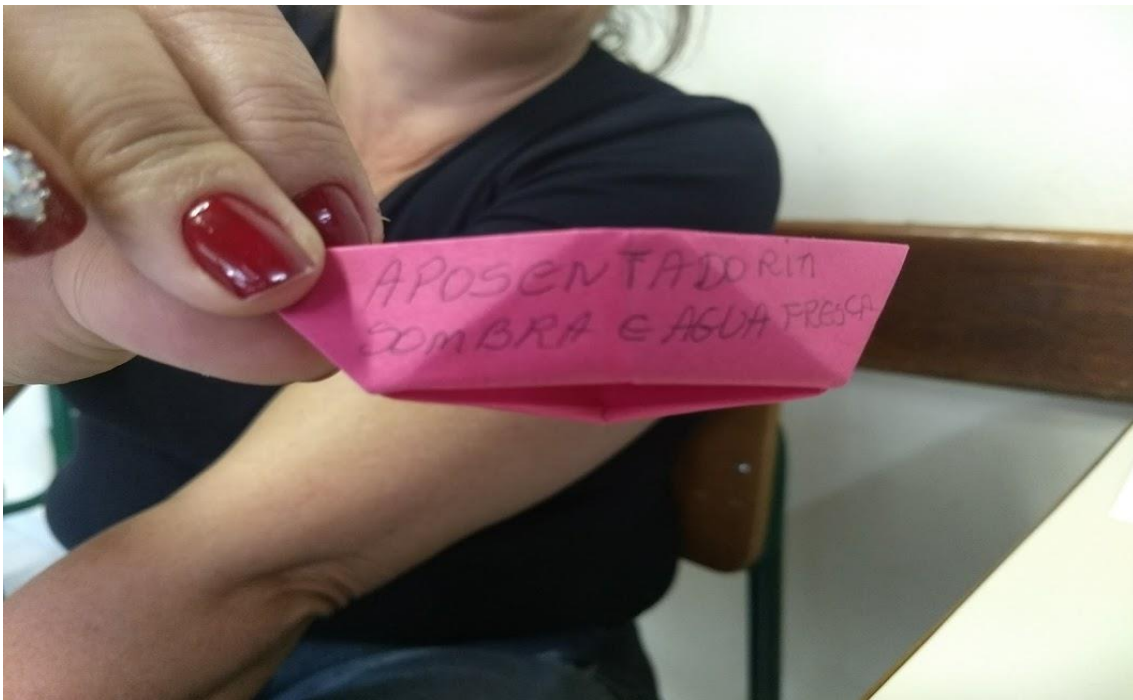


Foto VII- Barquinho da aposentadoria como presente produzido

Fonte: Antônia Benedita Teixeira, 2017



Foto VIII- Imagem das flores como presente

Fonte: Antônia Benedita Teixeira, 2017

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, professor(a) da E.E.B.Profª Laura Lima, declaro que estou esclarecido(a) dos procedimentos da pesquisa Sociodrama Como Método para Desenvolver Habilidades Sócioemocionais e Melhoria dos Processos de Ensino, para o estudo, com a publicação e/ou apresentação dos dados coletados, desde que sejam respeitados os princípios éticos que me foram apresentados pelo pesquisador responsável, a saber:

- O participante tem o livre arbítrio para aderir ou desistir, a qualquer momento da pesquisa;
- O anonimato do participante será mantido em todos os registros da pesquisa;
- Não serão publicados dados que possam identificar o participante, bem como de pessoas citadas por ele;
- A fonte dos dados encaminhados será de conhecimento apenas do pesquisador e do professor orientador e co-orientador, ficando sob a responsabilidade destes, apagar a identificação do informante antes de divulgar esses dados;
- Todo material de fotos e vídeos serão destruídos ao final da pesquisa;
- A privacidade do participante será respeitada durante o processo, evitando exposição desnecessária ou situações que possam causar constrangimentos;
- Não serão publicados dados em que o participante não libere para divulgação;
- O participante não será exposto a risco de nenhuma natureza que possam ferir sua integridade física, mental e emocional;
- Serão respeitadas as expressões culturais e sentimentais dos participantes em relação ao objeto de estudo;
- O processo da pesquisa não poderá interferir no cotidiano da vida do participante;
- A pesquisa ocorrerá nas seguintes datas: 23/11/2017, 28/11/2017, 05/12/2017 e 14/12/2017, no horário das 10h15min às 11h45min;
- Todos os momentos de interação, pesquisador-pesquisado, serão acordados com antecedência entre ambos a cada final de encontro.
- O estudo será apresentado de forma fidedigna, sem distorções de dados;

- Os resultados da pesquisa serão apresentados ao final da mesma, em forma escrita e em defesa pública, nas dependências da Locus Escola de Psicodrama ou em local indicado pela mesma.
- Os dados obtidos poderão ser divulgados em outros meios, tais como palestras e/ou publicados em periódicos

Florianópolis, 28 de novembro de 2017.

Assinatura da pesquisadora
Nome do participante – RG

CARTA PARA OBTENÇÃO DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISAS QUE ENVOLVAM: PROFESSORES DA E.E.B. PROF.^a LAURA LIMA

Prezados,

Eu, Antônia Benedita Teixeira, Pedagoga, psicodramatista em formação, RG: 2.306.587, CPF:711.748.009-25, estabelecida na Rua do Cedro, 72, bairro Monte Verde, Florianópolis/SC, estou desenvolvendo um trabalho de pesquisa intitulado “O Exercício da Espontaneidade de Professores de Ensino Médio, e a Melhoria da Qualidade dos Processos de Ensino” (nome provisório). Nesse trabalho de investigação, tenho a orientação da prof^a Msc Márcia Pereira Bernardes e Co-Orientação do Dr. Harrysson Luiz da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

O objetivo geral desse estudo é: Verificar a eficácia do Sociodrama no desenvolvimento de habilidades socioemocionais na educação da rede pública no município de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina cujos objetivos específicos se constituem em:

1. Identificação dos contextos dos sujeitos da educação
2. Compreender as habilidades socioemocionais aplicar e avaliar
3. Aplicar o Sociodrama

Nesse sentido, venho solicitar sua colaboração no trabalho de pesquisa, como participante de um grupo, com foco na abordagem socioeducacional. Para a realização desse estudo é necessário a realização de 4 (quatro) encontros com professores da E.E.B. Laura Lima. Os professores colaboradores passarão pelo conjunto das atividades a serem desenvolvidas nas seguintes datas e horários: 23/11/2017, 28/11/2017, 05/12/2017 e 14/12/2017 no horário das 10h15min às 11h45min.

Nesse trabalho de investigação, tenho a orientação da prof^a Msc Márcia Pereira Bernardes e Co-Orientação do Dr. Harrysson Luiz da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Após a realização dos encontros, efetuaremos a análise dos dados. Em momento oportuno, após a análise, efetuaremos um novo contato com o (a) Sr(a) para devolução do que foi concluído no trabalho.

A sua participação na pesquisa é voluntária, e não apresenta riscos. Informo que o(a) Sr(a). tem a garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Também é seu direito garantido o sigilo quanto às suas informações pessoais. Quanto às informações coletadas no decorrer do processo de pesquisa, elas serão utilizadas somente para fins de estudo e análise. Também é garantida a liberdade da retirada do consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo. O Sr(a). tem o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas e caso seja solicitado, darei todas as informações que solicitar. Não existirão despesas ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo.

Eu me comprometo a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível sua identificação.

Serão produzidos materiais como fotos e vídeo, porém só serão utilizados para fins de coleta de dados, em nenhum momento esses dados serão divulgados, me comprometendo ainda em destruir todo o acervo na conclusão da pesquisa.

Abaixo está o consentimento livre e esclarecido para ser assinado caso não tenha ficado qualquer dúvida.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, Inscrita(o) no CPF:
Nº _____, residente na (o)

_____,
acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo sobre as habilidades emocionais. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro, também, que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo e que nenhum material produzido será divulgado e ou exposto após durante ou após a pesquisa. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Data: _____/_____/_____

Assinatura do representante da entidade

Assinatura do pesquisador

ESTE TERMO DE CONSENTIMENTO SERÁ EMITIDO EM DUAS VIAS, POIS UMA VIA FICARÁ COM O VOLUNTÁRIO E OUTRA COM O PESQUISADOR.